



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO E LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMUNICAÇÃO VIRTUAL: AS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS
SURGIDAS A PARTIR DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E DO
ACESSO À INTERNET

MACAPÁ
2011

HELEN SARDINHA CHUCRE

**COMUNICAÇÃO VIRTUAL: AS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS
SURGIDAS A PARTIR DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E DO
ACESSO À INTERNET.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, como requisito avaliativo final para obtenção do grau de Bacharel e Licenciado Pleno em Ciências Sociais.

Orientador: Prof^o. Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

Macapá

2011

CHUCRE, Helen Sardinha

Comunicação Virtual: as novas relações sociais surgidas a partir dos avanços tecnológicos e do acesso a internet. 90 páginas.

Professor Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2011.

1. Comunicação Virtual 2. Relações Sociais 3. Redes Sociais

HELEN SARDINHA CHUCRE

**COMUNICAÇÃO VIRTUAL: AS NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS
SURGIDAS A PARTIR DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E DO
ACESSO À INTERNET.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Ciências Sociais
da Universidade Federal do Amapá, como
exigência parcial à obtenção do título de
Bacharel e Licenciatura em Ciências
Sociais

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão (orientador)
Universidade Federal do Amapá

Prof. Dr. João Oto Petry
Universidade Federal do Amapá

Prof. Ms. Rafael Pontes Lima
Universidade Federal do Amapá

Macapá, 20 de abril de 2011

**Dedico aos que são a razão da minha existência:
Minha mãe querida e
Carlos Vinícius Duarte Costa, filho amado da titia.**

AGRADECIMENTOS

A Deus.

À minha mãe, Izildene Ramos Sardinha, pelo amor e apoio incondicional, que desde sempre me incentivou e esteve ao meu lado.

Às minhas irmãs, Lâna e Núbia, pelos conselhos e “espelho” que foram durante toda caminhada.

À minha família querida, sobrinhos, tios e primos, pelo carinho e torcida.

Ao querido Prof. João Oto Petry pela dica do tema, o qual fez nascer em mim um verdadeiro encantamento pelo mesmo.

Ao meu Prof. Orientador, Antônio Sérgio Monteiro Filocreão pela grande força, paciência, apoio e compreensão.

Aos colegas da turma Ciências Sociais 2006, pelo carinho.

Ao Joel Lima da Silva, por tudo, pois me mostrou que o amor é a fonte e a base para qualquer conquista. [...]

Aos meus entes queridos, pois acredito que onde quer que estejam sempre estiveram intercedendo por mim [...]

“A internet é o tecido das nossas vidas”

Manuel Castells

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o esvaziamento das relações interpessoais que a comunicação pela web pode ocasionar. O avanço tecnológico e a massificação da internet e, conseqüentemente, a comunicação virtual tende a influenciar mudanças no comportamento social. Visando entender e conhecer mais a respeito do assunto é que foi realizado este estudo. Desse modo, constatou-se que as relações sociais foram profundamente redimensionadas devido à influência dos avanços tecnológicos e do acesso à internet, que mediada pela rede mundial de computadores reestruturou social, política, econômica e culturalmente a vida da sociedade contemporânea. Construiu-se uma nova forma de se comunicar e relacionar, tornando-se imprescindível viver sem o auxílio da grande rede. Confirmou-se, ainda, que a comunicação virtual aproxima as pessoas, porém, apenas simbolicamente, pois mesmo sendo fonte potencializadora das relações sociais, a comunicação pessoal ainda é a mais interessante, almejada e reproduzida.

Palavra Chave: Comunicação Virtual, Relações Sociais, Redes Sociais

ABSTRACT

This paper discusses the emptying of interpersonal communication that the web can cause. Technological advances and the massification of the Internet and, consequently, the virtual communication tends to influence changes in social behavior. Trying to understand and learn more about the matter is that the study was conducted. Thus, it was found that social relations were deeply scaled due to the influence of technological advances and access to the Internet, mediated by global computer network restructured social, political, economic and cultural life of contemporary society. Constructed a new way to communicate and relate, becoming indispensable to live without the aid of large network. It was confirmed also that the virtual communication brings people together, but only symbolically, because even being potentiated source of social relations, personal communication is still the most interesting, desired and reproduced.

Key word: Virtual communication, Social Relations, Social Nets

RÉSUMÉ

Cet article discute la vidange de la communication interpersonnelle que le web peut causer. Les progrès technologiques et la massification de l'Internet et, par conséquent, la communication virtuelle tend à influencer les changements dans le comportement social. Essayer de comprendre et d'apprendre davantage sur la question, c'est que l'étude a été menée. Ainsi, il a été constaté que les relations sociales ont été profondément mis à l'échelle en raison de l'influence des progrès technologiques et l'accès à l'Internet, médiée par le réseau informatique mondial restructuré la vie sociale, politique, économique et culturelle de la société contemporaine. Construction d'une nouvelle façon de communiquer et se rapportent, devenu indispensable pour vivre sans l'aide du grand réseau. Il a été confirmé également que la communication virtuelle rassemble les gens, mais seulement symboliquement, parce que même étant potentialisé source de relations sociales, communication personnelle est encore le plus intéressant, désiré et reproduit.

Mots clés: Virtual Communication, Relations sociales, de réseautage social

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Local de acesso à internet.....	64
Gráfico 2 – Finalidade do acesso à internet.....	65
Gráfico 3 – Finalidade do acesso segundo os grupos de idade.....	66
Gráfico 4 – Tempo do acesso à internet/dia.....	67
Gráfico 5 – Tempo do acesso segundo os grupos de idade.....	68
Gráfico 6 – Tempo do acesso à internet de acordo com a ocupação.....	68
Gráfico 7 – Prefere pessoal ou virtual.....	69
Gráfico 8 – Número de amigos por Rede Social.....	70
Gráfico 9 – Comunidades Frequentadas.....	71
Gráfico 10 – Como definiria o termo comunicação virtual.....	72
Gráfico 11 – Em que sentido a comunicação virtual transformou as relações sociais.....	73
Gráfico 12 – A comunicação virtual beneficia as relações interpessoais.....	74
Gráfico 13 – Os avanços tecnológicos fortalecem as relações sociais ou provocam isolamento.....	75
Gráfico 14 – É mais fácil se expressar através.....	76
Gráfico 15 – Possui perfil falso.....	77
Gráfico 16 – Utiliza Redes Sociais para monitorar perfis de outras pessoas/configuração privacidade.....	77
Gráfico 17 Motivos para abandono e retorno aos sites de relacionamentos.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Domicílios por existência de computador e acesso à internet – Brasil e Amapá, 2003 a 2009.....	57
Tabela 2 – Percentual de crescimento dos domicílios por existência computador e acesso à internet – Brasil e Amapá, 2003/2009.....	58
Tabelas 3 – Informantes segundo os grupos de idade.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS - Agente Censitário Supervisor

ANATEL - Agencia Nacional de Telecomunicações

ARPA - *Advanced Research and Projects Agency* (Agência de Pesquisas em Projetos Avançados)

ARPANET - *Advanced Research Projects Agency Network* (Rede de Comunicação da Agência de Pesquisa em Projetos Avançados)

BA - Bahia

EUA - Estados Unidos da América

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

ONG - Organização Não Governamental

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PRODAP - Centro de Gestão e Tecnologia da Informação

REC - Recenseador

RTIC - Recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação

SPSS - *Statistical Program for the Social Sciences* (Programa de Estatística para Ciências Sociais)

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TCP/IP - Protocolo de Controle de Transmissão/Protocolo Internet

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO HUMANA	16
2.1 A Comunicação na Pré-história.....	16
2.2 Da Pré-história a Pós escrita.....	17
2.3 A Comunicação na Idade Média.....	20
2.4 A Comunicação na Modernidade.....	21
3 TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO	24
3.1 A Tecnologia e a Evolução do ser humano.....	24
3.2 Como Tudo Começou: O Surgimento da Internet.....	25
3.3 Ciberespaço, Cibercultura e Virtualidade.....	27
3.4 A Internet e a Evolução na Comunicação Mundial.....	32
3.5 O Desafio de Equilibrar a Comunicação Virtual do Real.....	33
4 COMUNICAÇÃO VIRTUAL: UMA NOVA FORMA DE SE RELACIONAR	38
4.1 Relação Social: Forma e Interação.....	38
4.2 A Comunicação Virtual.....	39
4.3 O Papel dos Novos Recursos da Tecnologias da Informação e Comunicação nas Relações Sociais.....	43
4.4 Redes Sociais: Potencializando Interação Social.....	45
4.4.1 A Utilização das Redes Sociais por Empresas, Órgãos Públicos e Privados e Líderes de Estado.....	52
4.5 Características das Relações Interpessoais na Contemporaneidade.....	55
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	62
5.1 Caracterização dos sujeitos informantes.....	62
5.2 Análise dos Resultados.....	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICES	85

1 INTRODUÇÃO

O objetivo das Ciências Sociais baseia-se na possibilidade de interpretação da realidade e dos fatos que envolvem o homem em sociedade e a relação social que há entre eles. Através da aplicação de métodos científicos e técnicas sociológicas, as Ciências Sociais oferece um leque de opção, o qual permite auxiliar em projeções e estimativas para a melhoria e o bem estar da sociedade. Nessa perspectiva, considera-se então que a ciência supracitada pauta-se no entendimento interpretativo de cunho social, que busca explicar seus ensejos, caminhos e implicações.

O crescimento e os avanços na área tecnológica, em especial as que se referem à internet e comunicação virtual, cada vez mais presentes na vida de milhões de pessoas pelo mundo todo e, as mudanças de comportamento na forma tradicional de comunicação, devido à influência destas, foi o que manifestou o interesse pela pesquisa. Incitou também a reflexão desse novo comportamento social, uma vez que as comunidades e redes sociais possibilitam conceitos e questionamentos sobre a égide dessa nova forma de se relacionar na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, o presente trabalho refere-se à evolução e desenvolvimento da comunicação humana desde sua forma mais primitiva até hoje, onde os sofisticados recursos tecnológicos digitais agora a mediam. Insere-se aqui a discussão necessária ao objetivo de repensar a forma como a sociedade vem se estruturando, uma vez que os ambientes eletrônicos modificaram a forma de se relacionar. As novas tecnologias tornaram possível uma organização social muito além do que um dia se imaginou acontecer.

O surgimento das tecnologias da informação levou a um redimensionamento na forma de comunicação e relacionamento social. Este estudo pretende mostrar como isso vem acontecendo, pois o processo de mudança cultural relacionada aos meios de comunicação, gradativamente influenciam no comportamento das pessoas.

A comunicação mediada pela rede mundial de computadores favorece a formação de uma nova estrutura política, econômica e social, uma vez que as pessoas deixam de ter um contato direto e concreto uns com os outros, e passam a

se relacionar em maior proporção pelo mundo virtual, o que para Leonardo Boff (1999) provoca certo vazio nas relações sociais, criando o “fenômeno do descuido”, do descaso e do abandono do contato direto entre os seres humanos, ou seja, tendendo-se a se perder os verdadeiros valores e princípios da dignidade humana. Segundo Boff (1999) o homem está cada vez mais fechado em si, necessitando por tanto, rever sua essência e retomar o cuidado em todos os sentidos da vida.

O trabalho tem por objetivo conhecer e analisar o processo de construção e modificação das formas de comunicação e relação social, onde virtual se faz cada vez mais presente na vida da sociedade moderna. Pretende-se entender como esse processo interfere e influencia nas relações interpessoais do mundo atual e, se os envolvidos se reconhecem dentro dele.

Assim, o presente trabalho objetiva responder a seguinte questão de pesquisa: **a comunicação virtual aproxima ou afasta as pessoas?** Partindo da hipótese de que a mesma, apesar de ser fonte potencializadora de relações, pois aproxima pessoas que estão espacialmente distantes, propicia, porém, apenas uma aproximação simbólica entre os indivíduos, uma vez que ela restringe o contato presencial.

A pesquisa foi de natureza aplicada; de abordagem qualitativa e quantitativa; os objetivos seguiram o caráter exploratório; no qual os procedimentos técnicos basearam-se em observação, levantamento bibliográfico e informações em sites da internet, através dos quais se buscou contextualizar os avanços na comunicação humana e a transformação do processo de mudança comportamental das formas de se relacionar. Outra etapa da pesquisa contou com a elaboração e aplicação de questionário. Através do método hipotético dedutivo e abordagem dialética procurou-se observar o fato em evolução a partir de suas contradições, partindo de teorias até a verificação dos fatos.

A aplicação dos questionários foi realizada entre os dias 12 de agosto e 21 de setembro de 2010, nos três turnos (manhã, tarde e noite), por amostragem, na qual funcionários e acadêmicos do Campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá, responderam um total de cento e noventa e seis (196) questionários. Destes, vinte e seis (26) por funcionários e cento e setenta (170) por acadêmicos, correspondentes aos dezessete (17) cursos oferecidos pelo referido campus. Ex-alunos também responderam. Todos os questionários foram elaborados cada um com 32 perguntas, abertas e fechadas, pelas quais se procurou

traçar o perfil socioeconômico dos sujeitos informantes, bem como obter informações específicas ao tema proposto e a realidade dos indivíduos envolvidos no processo de aceitação e utilização dos meios virtuais, os quais aceitavam respondê-lo de próprio punho, sem necessariamente ter que identificar-se no mesmo, no entanto, disponibilizavam-se em assinar um termo de consentimento, o qual se encontra no apêndice deste trabalho. A referida lista conta com 169 assinaturas, devido algumas pessoas terem esquecido de assinar.

A tabulação e tratamento estatístico dos questionários foram feitos com o auxílio dos programas Microsoft Excel e do SPSS (Statistical Program for the Social Sciences), os quais possibilitaram agilidade e precisão na sistematização dos dados. O texto está organizado, além da introdução, de quatro seções estruturadas, de acordo com a necessidade do tema, no intuito de facilitar a leitura e compreensão dos leitores e, por último das considerações finais.

A primeira aborda o processo histórico de construção das formas de comunicação humana, onde a comunicação é explorada em cada época, na pré-história, na idade média chegando até a modernidade.

A segunda discute tecnologia e comunicação, engloba desde a tecnologia e a evolução do ser humano; ciberespaço, Cibercultura e virtualidade; a internet e a evolução na comunicação mundial e o desafio de equilibrar a comunicação virtual do real.

A terceira seção explana sobre as novas formas de relação social, suas formas e interação; a comunicação virtual; o papel os novos recursos da tecnologia da informação e comunicação nas relações sociais; as redes sociais como potencializadora de interação social e as características das relações interpessoais na contemporaneidade.

A quarta seção refere-se às características dos sujeitos informantes, análise da tabulação dos dados e os resultados da pesquisa, destacando os principais pontos, encontrados no limite da pesquisa de campo e, relacionando-os de acordo com os conceitos teóricos fundamentados e, as estatísticas discutidas no desenvolvimento deste trabalho.

2 PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO HUMANA

2.1 A COMUNICAÇÃO NA PRÉ-HISTÓRIA

Para Baitello Júnior (apud PERLES, 2007. p.2) e Laignier (2009), quando se tenta buscar a origem das primeiras formas de comunicação entre os homens, não se pode falar mais do que em hipóteses, pois os indícios encontrados sobre o que chamam de pré-história são insuficientes para se traçar qualquer resposta concreta. Dessa forma é que Defleur e Ball-Rokeach (apud LAIGNIER, 2009, p.12) sustentam:

que parece mais plausível, dos exíguos indícios de que dispomos, é que as primeiras formas humanas se comunicavam através de um número limitado de sons que eram fisicamente capazes de produzir, tais como rosnados, roncões e guinchos, além de linguagem corporal, provavelmente incluindo gestos com mãos ou braços, e movimentos e posturas de maior amplitude. (LAIGNIER, 2009, p.12).

Esse caráter incipiente da comunicação entre o que Laignier (2009) chama de proto-humanos (derivação de sentido da palavra proto-história) se deve a sua incapacidade de elaborar códigos mais complexos, devido a sua limitada estrutura mental, que com o tempo foi se desenvolvendo e tornando possível o homem passar da comunicação através de símbolos e sinais, para a fala codificada, o que Laignier (2009) diz ter ocorrido por volta de 35 a 40 mil anos atrás, num agrupamento de homo sapiens designados por Cro-Magnon, os mais antigos fósseis encontrados na Europa e que sobreviveram até 10 mil anos a. C., os quais já possuíam tanto uma estrutura craniana, quanto um aparelho fonador semelhante ao do homem atual. Ainda segundo Laignier (2009), a linguagem falada propiciou a evolução nos sistemas de pensamento, inclusive a capacidade de transmitir mensagens longas. O aparecimento da oralidade é de tal importância que o autor atribui a sobrevivência do Cro-Magnon a este fato.

2.2 DA PRÉ-HISTÓRIA A PÓS-ESCRITA

A comunicação escrita, segundo Laignier (2009), tem suas raízes em acontecimentos que datam de 30 mil a 10 mil anos, quando surge o Homo Sapiens e mais tarde, cerca de 6.500 mil anos atrás, essa espécie deixa de ser nômade e passa a ocupar regiões do Egito, da Mesopotâmia e da Palestina. A fixação em lugares específicos fez surgir a delimitação do espaço, uma espécie de surgimento da propriedade privada, uma vez que a demarcação do território era propícia para se estabelecer a parte do cultivo que seria entregue à divindade local.

Desse modo, a escrita nasce com a necessidade tanto de demarcação de fronteiras, quanto de contabilizar o quinhão divino. Laignier (2009) defende, portanto, que as motivações para o advento das primeiras formas de comunicação escrita têm fundamentos religiosos, mas, sobretudo econômico, principalmente ao tomar nota das palavras de Defleur e Ball-Rokeach (apud LAIGNIER, 2009, p.17): “não é de surpreender, por conseguinte, que a escrita tenha se iniciado na antiga Suméria e no Egito, regiões onde a agricultura foi inicialmente praticada”.

Para Laignier (2009), 3300 anos a. C., é a data estimada para a idade do primeiro sistema de linguagem escrita do mundo, encontrado na cidade estado de Uruk, na Mesopotâmia. Inventado pelos sumérios, o mesmo consistia em sinais em forma de cunha feitos com varetas sobre tábulas de argila, daí ter sido chamado de cuneiforme. Essa escrita foi primeiramente pictográfica, ou seja, símbolos ou figuras eram usados para exprimir ideias, e só depois é que os sumérios passaram a utilizar sinais para representar sons, mas até então não chegaram a desenvolver a escrita alfabética.

No Egito, segundo Giovannini (apud LAIGNIER, 2009, p.18), a escrita foi desenvolvida por razões políticas, pois desde seu início serviu de instrumento para difundir os feitos do rei e reforçar seu poder. Laignier (2009) destaca também o seu caráter religioso, presente nos túmulos decorados com inscrições e desenhos, sendo os primeiros registros datados aproximadamente 3100 anos a. C.

Os egípcios comunicavam-se através de ideogramas chamados de hieróglifos, só depois desenvolveram a escrita hierática, exclusiva dos textos religiosos e, a demótica, forma mais utilizada por outros setores da sociedade. Como suporte, utilizavam o papiro, um material de origem vegetal e mais fácil de ser

transportado. Essas foram umas das principais contribuições egípcias para o desenvolvimento da comunicação escrita. Além disso, o povo egípcio foi:

[...] precursor no uso de um pioneiro sistema de correios. Ainda que esse sistema fosse ao que tudo indica utilizado apenas no caso de mensagens oficiais, Giovannini (op.cit., p. 39) afirma que 'os escribas deviam ser especializados na redação de cartas, e nas escolas eram feitos exercícios calcados em modelos. (LAIGNIER, 2009, p.18).

Saindo do Egito para a Fenícia, lugar que nasceu por volta do século XVII a. C. o primeiro sistema alfabético com vinte e dois sinais. Este serviu de modelo aos desenvolvidos posteriormente, pelo ocidente, os quais continham apenas consoantes e, foi amplamente difundido graças:

a habilidade a respeito à navegação, ao comércio e, às relações diplomáticas fizeram com que o sistema silábico fenício fosse difundido tanto no mediterrâneo (Chipre, Malta, Sardenha) quanto no Oriente Médio (Palestina, Síria e Arábia) (Idem, p.19). (LAIGNIER, 2009, p.18).

Voltando-se à Grécia, se tem a invenção do primeiro alfabeto completo e do pergaminho. O alfabeto grego é de origem fenícia, ao qual foi apenas acrescentado as vogais, devido o comércio realizado entre esses dois povos. Quanto ao pergaminho, trata-se de um suporte feito com pele de animais mais resistentes que o papiro e que, segundo Laignier (2009), tem esse nome devido à colônia grega de Pérgamo, uma das principais áreas produtoras da região.

Há que se assinalar uma importante contribuição da cultura grega à difusão da comunicação escrita: pois os gregos, apesar de nem todos dominarem essa técnica, foram responsáveis por dar um caráter mais democrático a escrita, já que não havia uma classe especializada de escribas e, que a muitas pessoas de diversas classes, era dado o direito de aprender a ler e escrever.

A cultura milenar da China não poderia deixar de ter sua participação na história da comunicação escrita. Posto que o papel é legado dos chineses: primeiramente utilizavam a madeira, mas a busca por materiais mais leves e fáceis

de transportar fez com que descobrissem o papel de seda, mas que por ser muito caro foi substituído por outro papel de origem vegetal, bem mais resistente. que o papiro. Desse modo, a história chinesa registra que o papel foi inventado no século II d. C. por Tshai Lun.

Os árabes também foram importantes para a história da comunicação ao difundir o papel na Europa, pois a expansão do islamismo pelo Oriente fez com que alguns chineses, produtores de papel, fossem capturados e os árabes passassem a aprender a técnica da produção desse material, o que possibilitou a exportação e a instalação de fabricas na Europa. Outra contribuição árabe foi a preservação e a transmissão de muitas obras gregas para o Ocidente (LAIGNIER, 2009, p.23).

Roma também teve participação nesse contexto, embora, como afirma Laignier (2009), não fizesse tanto uso da escrita. O alfabeto romano é de origem grega e etrusca e, assim como os etruscos, os romanos consideram a palavra escrita dotada de um caráter mágico e religioso ao desafiar o tempo e de transmitir o conhecimento. Entretanto, a importância de Roma para a difusão da comunicação escrita está no espaço privilegiado reservado às bibliotecas durante seu império:

Em 370 d.C., a cidade contava com 28 bibliotecas. Estas, por sua vez, continham salas de leitura e de discussão, além de gabinetes apropriados para os funcionários. Desempenhavam, ainda, uma adequada conservação dos livros. (LAIGNIER. 2009. p. 26).

Da pré-história à antiguidade, das tábulas de argila ao papel, a história da comunicação mostra que as técnicas aperfeiçoadas, juntamente com as formas de escrever e transmitir o conhecimento, estiveram sempre associada a poder. Não se pretende dizer com isso que, os hieróglifos representaram uma forma de comunicação inferior ao alfabeto latino, mas voltando o olhar do ponto de vista do alcance uma da outra, pode-se ao menos dizer que, caminhou-se para uma situação mais democrática, já que em todas as sociedades mencionadas, a escrita, talvez devido a sua excepcionalidade, sempre esteve associada a poder (LAIGNIER, 2009, p.26). O que poderá ser observado a seguir.

2.3 A COMUNICAÇÃO NA IDADE MÉDIA

Nenhum período representa melhor o que foi mencionado anteriormente do que este: É aqui que a relação entre escrita e poder se faz mais nítida: “Durante a Idade Média o povo não tinha acesso à linguagem escrita, que era restrita aos monges e as pessoas letradas (PERLES, 2007, p.6)”. Do mesmo modo, Laignier (2009) aponta:

“Assim, Giovanini (op. Cit., p.64-65) conclui que os livros (concomitante à escrita), do final da antiguidade até a boa parte da Idade Média sofreram uma intensa transformação, pois deixaram de ser não mais um instrumento de transmissão do conhecimento, mas também um instrumento de dominação das classes hegemônicas. A própria iconografia da igreja, a partir do século VII d. C., passou a apresentar o livro sempre fechado junto ao peito, sugerindo as pessoas laicas que se devia venerar seu conteúdo, mas não conhecê-lo (LAIGNIER, 2009, p.24-25)”.

A restrição ao conhecimento era condição *sine qua non* para o domínio da igreja, uma vez que a difusão da escrita poderia abalar dogmas tão firmes. A difusão da leitura deveria ser evitada a todo custo, os livros herdados da antiguidade foram guardados a sete chaves nos monastérios, onde somente o clero tinha as chaves. Laignier (2009) descreve que a partir do século XII d.C, esse quadro começou a ser alterado graças ao renascimento das cidades, à tradução de grandes obras clássicas e também ao interesse pelo Direito. Além disso, foi nesse período que

[...] surgiram as universidades, que fomentavam uma nova produção de livros manuscritos (através de um sistema de fascículos que permitia maior agilidade em sua circulação), aumentando sua difusão e trazendo à tona, aos poucos, as obras de origem grega (responsáveis em grande parte pelas idéias renascentistas que viriam a florescer nos séculos seguintes). (Como afirma Wanderley (1983, p.16), destacaram-se neste período as universidades de Bolonha (fundada em 1108), Paris (1211), Salamanca (1243), Oxford (1249), Coimbra (1290), Praga (1348), Viena (1365), Leipzig (1409), entre outras (Laignier, 2009, p.25).

2.4 A COMUNICAÇÃO NA MODERNIDADE

A história da comunicação na modernidade teve início com a invenção da imprensa em 1452, por Johann Gensfleisch Gutenberg e, constituiu o primeiro passo em direção à democratização da escrita (Perles, 2007; Bandeira de Melo, 2005; Fortes, 2009), na medida que a impressão de livros em larga escala e um grande número de títulos, inaugura a possibilidade de atingir um público cada vez maior, sobretudo pelo preço mais barato destes.

O surgimento da imprensa causou a ruptura na tradição da oralidade, que até então era o meio de comunicação primordial. As palavras ganharam corpo e forma, de modo a poderem ficar para sempre na história.

A invenção da imprensa permitiu que a informação circulasse de maneira mais ampla e com maior rapidez, além de armazenar e divulgar grandes acontecimentos históricos. A Reforma Protestante, por exemplo, é citada por Fortes (2009) e Perles (2007) como um desses acontecimentos, pois a imprensa participou ativamente desse processo, como é possível ver nas palavras de Bacelar (2002) citadas por Perles (2007):

Cópias impressas das teses de Lutero foram rapidamente divulgadas e distribuídas, desencadeando as discussões que viriam iniciar a oposição à idéia do papel da Igreja como único guardião da verdade espiritual. Bíblias impressas em linguagem vernáculas, em alternativa ao latim, alimentaram as asserções da Reforma Protestante que questionavam a necessidade da Igreja para interpretar as Escrituras – uma relação com Deus podia ser, pelo menos em teoria, direta e pessoal (BACELAR, 2002, p.7).

Para Bacelar (apud Perles 2007) a imprensa foi a propulsora de algumas das revoluções sociais:

veja-se como exemplo, o papel que a imprensa desempenhou nas colônias inglesas da América, divulgando e ofendendo as idéias visionárias que deram forma à Revolução Americana ou, mais tarde ainda, o papel que desempenhou nos aparelhos de agitação e propaganda para a disseminação das ideias de todos os movimentos ideológicos revolucionários que, a partir do século XIX, se propuseram transformar o mundo (BACELAR, 2002, p.8)”.

Entretanto, segundo Bacelar (2002) “se a imprensa objetivou democratizar o acesso à produção da escrita, esbarrou no analfabetismo”. Em 1900, surgiu o rádio, um meio ainda mais democrático, pois penetrava em todos os meios sociais, bastando para isso um aparelho radiofônico. O que pode observar até aqui são apenas alguns reflexos das revoluções que vinham acontecendo desde Gutenberg, ou seria desde as Grandes Navegações?. Para Lévy (apud Martins 2000) seriam os dois acontecimentos, uma vez que a partir deles se intensificou também a revolução nos meios de transporte e na comunicação:

A navegação de longo curso e a imprensa nascem juntas. O desenvolvimento dos correios estimula e utiliza a eficiência e a segurança das redes viárias. O telégrafo se expande ao mesmo tempo em que as ferrovias, o automóvel e o telefone avançam paralelamente. “O rádio e a televisão são contemporâneos ao desenvolvimento da aviação e da exploração espacial” (LÉVY, apud Martins 2000, p.03).

Continua-se se utilizando da oralidade e da escrita, mas os suportes que permitem levar a informação são constantemente aperfeiçoados: do rádio à televisão, da televisão à internet. Esses suportes tornaram-se não só mais leves do que o papiro ou o papel, mas também, muito mais velozes que os cavalos, que os navios, o automóvel ou o avião, podendo mesmo atravessar o mundo em poucos segundos.

As implicações sociais desse fenômeno na comunicação são muito mais profundas do que qualquer influência política. Ela suscita reformular a própria idéia que se tem de espaço e de tempo, ao colocar a todos no meio dessa fluidez incessante. É difícil inclusive teorizar sobre o assunto, dado seu caráter recente e sua complexidade, mas é o que se tentará fazer ao longo deste trabalho.

[...] A consequência mais imediata é que o instrumento de que a ciência dispunha para a investigação dos processos comunicativos seguramente não consegue mais dar conta da complexidade do objeto. Uma das consequências do fenômeno da rápida transformação pode ser traduzida no sentimento de incerteza, marcada por intensas alterações históricas, como bem lembra (Santaella. 2003, p.16). (PERLES, 2007.p. 15).

Para Castells (2003) a evolução na comunicação sempre acompanhou o desenvolvimento das sociedades. Assim, a reforma e modificação nasceram da constante inquietação e insatisfação do homem. Com o tempo, as ideias foram sendo reformuladas e fluindo consideravelmente, à medida que a construção cultural fora na mesma proporção se modificando. Com isso, ganhou-se maior liberdade de expressão. A imprensa intensificou a divulgação dos fatos não só como eles eram, como também o que fosse mais cômodo aos interesses da elite.

Assim, as minorias passaram da indignação à execução de movimentos em prol de suas causas, o que acabava por beneficiar toda a sociedade. Essa parcela da sociedade recebia as informações de maneira súbita e um tanto perversa, resultando em decisões e atitudes de acordo com suas interpretações.

Perles (2007) conclui: “é mais fácil senti-la do que descrevê-la, porque, o monte principal de sua existência se deve a complexos fatores que fizeram emergir novos paradigmas na produção, recepção e percepção da informação” (PERLES, 2007, p.14).

3 TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

3.1 A TECNOLOGIA E A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO

O perfil histórico traçado possibilita, imaginar, como se deu o processo de transformação da comunicação humana, desde quando o homem começou a comunicar e se relacionar um com o outro. Inicialmente através de sons, ruídos e desenhos, posteriormente com o aperfeiçoamento da oralidade individual e o surgimento da escrita. Todas as transformações ocorridas e, principalmente as do último século, devido o avanço tecnológico, favoreceram profundas mudanças sociais, comportamentais, estruturais e culturais na sociedade.

A tecnologia pode ser caracterizada através do aperfeiçoamento de técnicas que auxiliam na solução de problemas e ao aprimoramento de ferramentas que facilitam a vida do homem. O termo tecnologia pode ainda “descrever o nível de conhecimento científico e técnico de uma determinada cultura.” (JOSGRILBERG 2005). Para Castells:

O processamento da informação é focalizado na melhoria da tecnologia do processamento da informação como fonte de produtividade, em um círculo virtuoso de interação entre as fontes de conhecimentos tecnológicos e a aplicação da tecnologia para melhorar a geração de conhecimentos e o processamento da informação: é por isso que chamo esse novo modo de desenvolvimento de informacional, constituído pelo surgimento de um novo paradigma tecnológico baseado na tecnologia da informação (CASTELLS, 2003, p.54).

A tecnologia abrange desde os procedimentos mais simples aos mais complexos. Assim, pode ser consideradas formas de tecnologia: a arte rupestre que serviu para a comunicação entre o grupo; as pedras polidas e utilizadas como ferramentas de trabalho; a roda para o deslocamento; o fogo, o qual possibilitou o cozimento dos alimentos e o melhor aproveitamento dos mesmos; a energia elétrica, entre outras. Gradativamente as melhorias vão acontecendo de acordo com o grau de complexidade e necessidade da sociedade.

A mais recente e importante descoberta foi à criação dos computadores e dos sistemas digitais, os quais garantiram grande espaço na vida da sociedade.

Desde os primórdios a busca pela comodidade e, através da capacidade inerente ao homem, em desenvolver tecnologias capazes de tornar seu cotidiano mais prático e dinâmico, o induziu a transformar e criar mecanismos que o garantissem satisfação e conforto. Resultando no aperfeiçoamento e utilização cada vez mais de recursos. Assim foi a evolução do homem, com suas ciências e técnicas cada vez mais elaboradas.

3.2 COMO TUDO COMEÇOU: O SURGIMENTO DA INTERNET

Vive-se hoje diante de uma transformação cultural e material organizada em torno da tecnologia da informação. Um mundo digital que incorpora e dinamiza o tempo e o espaço. A importância deste fato pode ser considerada tão relevante quanto foi a Revolução Industrial em meados do século XVIII, segundo Castells (1999). A ampla difusão tecnológica interfere inclusive na forma como as pessoas se relacionam na sociedade moderna, à medida que os usuários se apropriam e assumem o controle da tecnologia, como é o caso do uso da internet.

Tudo começou a partir da invenção do alfabeto grego, por volta de 700 a. C, o qual serviu de base para todos os demais desenvolvimentos na área científica e filosófica existentes hoje. O invento aproximou a oralidade da escrita e com isso o favorecimento da comunicação entre o homem. Já no século XX o surgimento do rádio e televisão foi considerado uma “transformação tecnológica de grandes dimensões históricas” (Castells, 1999). Mais uma vez a comunicação foi favorecida e pôde assim ampliar seu caráter informativo e crítico.

Posterior a isso novas tecnologias da informação e comunicação surgiram e, com elas “a extensão da produção de massa, na lógica industrial” (Castells 2003). Para Castells (op.cit) o surgimento de novos meios de comunicação em massa influenciou consideravelmente a forma de vida e a maneira de se relacionar. A velocidade com que as TIC difundiram-se por todo o mundo a partir da década de 70 surpreendeu até os mais otimistas. Foi durante a Segunda Guerra Mundial e a partir desta, que as primeiras inovações tecnológicas na área eletrônica aconteceram.

Mas foi no final da década de 50 que tudo começou, quando o Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América - EUA, através da ARPA - *Advance Research Agency (Agência de Pesquisas em Projetos Avançados)*, em 1969, com o objetivo de conectar os departamentos de pesquisa às bases militares,

criou a ARPANet, uma rede operacional de computadores, para servir de estratégia, dar suporte e possibilitar a sobrevivência das redes de comunicação caso um ataque nuclear viesse acontecer. Castells (2003) cita o *MINITEL* Francês e o ARPANet norte-americano, como os primeiros experimentos, a servir de importantes vias para o mundo da internet, ou seja, seriam os precursores desta.

Aos poucos a ARPANet foi ampliada para outros lugares dentro dos EUA, chegando até as universidades. Em 1971 foi criado o primeiro experimento de email e, só no ano seguinte surgiu o seu software. Um ano depois se iniciou as conexões internacionais. O crescimento da internet continuou durante toda a década de 70, onde depois outras redes uniram-se a ARPANet. Em 1982 para tornar possível a comunicação entre computadores diferente ligados à internet, criou-se um protocolo padrão o qual conseguiu fazer tal conexão, houve então, a implementação do protocolo padrão da rede, o TCP/IP. Em 1985 surgiram os primeiros domínios: .edu, .org e .gov. Nesse mesmo ano, o nome internet foi usado para se referir ao conjunto de redes dais quais a ARPANet tinha a liderança, sendo que em 1990 ela deixou de existir de vez¹.

Para ganhar mais tempo e facilitar o uso na internet, em 1991 um grupo de cientista criou o WWW. A partir daí, navegar na internet tornou-se mais rápido, prático e simples, pois até então o acesso era restrito a especialistas. Um novo software foi criado para que essa navegação acontecesse, este ficou conhecido como *browser* ou navegador. Desde então, tanto empresas quanto pessoas físicas puderam desfrutar do serviço (LEITÃO, 2010).

A maioria das conexões eram feitas de dentro dos laboratórios das universidades, as demais, através de linha telefônica. Porém, decorrente do grande número de usuários, logo necessitou-se criar outro sistema capaz de suportar o grande fluxo de discagem. Foi nesse momento que surgiu os provedores de acesso. Estes possuíam um tipo de conexão permanente e de modem, os quais conseguiam atender a demanda. (LEITÃO, op. cit).

Com o tempo os recursos existentes foram aprimorados e outros foram criados, chegando ao ponto dos que se têm nos dias atuais: milhões de pessoas conectadas pelo mundo inteiro, dividindo e compartilhando experiências,

¹ INTER-PONTA INFORMÁTICA LTDA. **Como Surgiu a Internet**. Disponível em: <<http://www.interponta.com.br/~tutorial/suporte/comosuriguainternet.htm>>. Acesso em outubro de 2010.

movimentando o mercado financeiro, comprando e vendendo produtos, trocando informações e mobilizando-se, entre tantos outros interesses.

Diante de tantas transformações, a forma de se relacionar em sociedade não poderia continuar a mesma. A velocidade no repasse de informações, citada por Castells (2003) denomina a “era do conhecimento”, a qual aprimora e inova a maneira de se comunicar na sociedade contemporânea. Para ele o novo sistema caracteriza-se na “integração em rede digitalizada de múltiplos modos de comunicação”, os quais englobam todas as expressões culturais e modificam ainda todo o cenário em volta.

3.3 CIBERESPAÇO, CIBERCULTURA E VIRTUALIDADE

Ciberespaço, Cibercultura e Virtualidade, são termos utilizados pela sociedade moderna para designar a comunicação mediada pela rede mundial de computadores ou através outras formas de Tecnologia da Informação e Comunicação existentes na sociedade contemporânea, como celulares e *pages*.

O termo “Ciberespaço” foi criado pelo escritor norte americano Willian Gibson no ano de 1984, como parte integrante de uma obra de ficção científica. Constituiu a produção de um universo de novas tecnologias inseridas na sociedade moderna e, que acabou resultando na modificação das formas de comunicação². Dessa forma, Lévy (2001) define o Ciberespaço como, “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

O Ciberespaço é um espaço de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para constituir a comunicação como fonte de relacionamento, dando ênfase o ato da imaginação, necessária para a criação de uma imagem anônima, a qual terá comunhão com os demais.³

Para Lévy (2001) o espaço e o tempo são elementos significativos na discussão a cerca da fusão e ligação entre as novas tecnologias e às relações

² WIKIPÉDIA. **Ciberespaço**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciberespa%C3%A7o>>.

Acesso em: agosto de 2010

³ WIKIPÉDIA, loc cit.

sociais. Os limites do real e do imaginário se confundem, a percepção do próximo e do distante ficam cada vez mais confusos. O Ciberespaço amplia a interação entre os membros participantes dessa realidade mundial e favorece uma verdadeira revolução social, com fortes influências na vida dos indivíduos.

O Ciberespaço, com o surgimento da *web*, conseguiu diminuir fronteiras e relativamente encurtar distâncias e dinamizar a comunicação em sua forma mais específica. A consolidação do Ciberespaço propiciou a modificação de várias áreas, inclusive a cultura, devido ao desenvolvimento da Cibercultura.

Pode-se entender por Cibercultura “a forma sociocultural que advém de uma relação de trocas entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônicas surgidas na década de 70, graças à convergência das telecomunicações como a informática.”⁴

O termo é usado para definir a relação feita através do meio virtual de comunicação, a qual facilita a aproximação entre as pessoas do mundo todo. Trata-se da relação de troca de informação política, econômica, filosófica e antropológica, dentro do espaço virtual. O que de fato existe é a tentativa de englobar os desdobramentos do comportamento e estabelecer uma relação íntima entre as várias formas de relação social surgida a partir da década de 60.

Em síntese, a Cibercultura é a cultura da sociedade contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais. Ela é o que se vive hoje. Banco Online, cartões inteligentes, voto eletrônico, pages, imposto de renda via internet, inscrições via web e muitos outros, os quais demonstram como a Cibercultura está presente no dia-dia de todos.

Para Lévy (apud Martins 2008) “a cooperação é um dos pontos chave da Cibercultura, pode ser visualizada através do compartilhamento de arquivos, músicas, fotos, filmes, softwares de relacionamento e comunidades virtuais”. Parece haver uma conexão generalizada, envolvendo fenômenos sócio-comunicacionais resgatando-se manifestações culturais, baseadas em trocas e influências mútuas.

Os RTIC vieram com o papel de libertar os indivíduos de suas limitações de tempo e espaço. Afinal, apenas com um clique é possível navegar e conhecer lugares, assuntos e pessoas. Enfim, todas as coisas as quais não poderiam ser

⁴ WIKIPÉDIA. **Cibercultura**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>>. Acesso em agosto de 2010

vistas ou conhecidas se não estivessem disponíveis dentro dos instrumentos do Ciberespaço e da Cibercultura.

A flexibilidade no espaço virtual é um dos maiores atrativos nesse tipo de comunicação, pois, todos podem emitir e receber informações de qualquer lugar e a qualquer momento e, em tempo real, sejam elas na forma escrita, sônica, ou por imagem. A Cibercultura torna-se então, uma das mais importantes características da sociedade moderna e da era digital.

Com a possibilidade de “controlar” esses espaços virtuais, os indivíduos tendem a produzir seus próprios conteúdos e a veicular informação, daí surgem os inúmeros chats, fóruns, e-mails, listas, blogs, páginas pessoais e muitos outros. Tal transformação deve-se, também, às modificações ocorridas no tamanho dos computadores, os quais tiveram seus tamanhos reduzidos. Mais recente com o surgimento das redes *wi-fi* e *wiriles*, a comunicação ficou ainda mais móvel, gerou grandes modificações na forma de se relacionar, seja para o trabalho, o estudo ou para o lazer.

Pelo mundo todo, é através da internet que se dá em grande fluxo, as trocas de informações ocorridas na atualidade. Assim, o entrelaçamento dos “nós” que ligam as redes, seja via telefones convencionais, telefones celulares, rádio, televisão, cabos de cobre, fibras óticas, ondas de rádio ou satélite, organizam as redes locais e globais fazendo com que haja o aprimoramento e a qualidade na formação das redes e o repasse de informação. Sobre isso, Gilberto Prado (1994), descreve:

Este poderia ser o lugar, a zona intermediária, o no man's land onde a tecnologia encontra a rua. Um tipo de estrada consensual experimentada por milhões de operadores conectados - vizinhos virtuais -, cada dia, nesse espaço que eles mesmos criaram para uma visão simultânea do mundo inscrita no tempo real da emissão e recepção. (PRADO, 1994. p.43).

Para Lévy (1996) o virtual não chega a se opor ao real, mas demonstra o potencial que possui em relação a este último. O virtual pode ser entendido como algo suscetível de ser realizado, na medida em que possui condições essenciais para tal realização, bem como causar ilusão. Assim:

a virtualização é uma dessubstancialização que se inclina na desterritorialização, num efeito Moebius, na passagem sucessiva do privado ao público, do interior ao exterior e vice-versa [...]. Não é um fenômeno recente, pois toda a espécie humana se construiu por virtualizações (gramaticais, dialéticas e retóricas). Assim, o real, o possível, o atual e o virtual complementam e equivalem-se. (LÉVY, 1996. p. 21).

Nesse contexto, considera-se que o ciberespaço precisa do virtual para “existir”, uma representação digital simbólica daquilo que pode de fato acontecer, já que o próprio indivíduo o idealiza e o interpreta. Na formação das comunidades virtuais, por exemplo, as pessoas conectam-se, trocam informações, comunicam-se independente da localização geográfica e do tempo. A Cibercultura e a desmaterialização do espaço virtual constituem a constante troca e fluxo de informações, os quais proporcionam cada vez mais interação e dinamismo à comunicação.

Na obra “A Galáxia da Internet”, Manuel Castells (2003) faz uma relação entre a tecnologia da informação e a eletricidade, onde compara a importância da internet para atualidade tal como a eletricidade foi para a Era Industrial, devido a velocidade como ela conduz e repassa as informações para todos os segmentos da vida humana. Segundo o autor, “a internet é o tecido de nossas vidas”, ela é agora a base tecnológica que serve para nortear e organizar toda a “Era da Informação” e os processos subsequentes.

A grande rede pode ser compreendida como um conjunto de nós interconectados, que segundo Castells (2003) já é uma prática humana antiga, mas que ganhou vida devido ao surgimento e avanço da internet, onde esta foi considerada, a partir de então, a força revolucionária da sociedade moderna.

A flexibilidade e a adaptabilidade são os pontos fortes para que esse tipo de comunicação continue existindo em um mundo em constante transformação. Para Castells (apud Coelho, 2008) a “revolução microeletrônica [...] seria a responsável por propiciar maior dinamismo e liberdade à comunicação humana [...]. Sobre esse viés Castells (1999) classifica a internet como a “alavanca na transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade em rede.

A internet é o meio de comunicação que permite “a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido e em escala global” (Castells. 2003). Essa nova era, caracterizada como a “*Galáxia da Internet*”, consolida-se com grande velocidade e pode ser considerada hoje como a força que move a sociedade contemporânea. Ela consegue ser independente e capaz de se estruturar político, social e economicamente. (CASTELLS. 2003).

Apesar da não “democratização” desse meio de comunicação, já que se deve considerar o número de indivíduos excluídos do mundo digital, onde dos 10% mais pobres, somente 0,6% tem acesso à internet, entre os 10% mais ricos, esse número é de 56,3%. Entre brancos e negros também há grande diferença no percentual de acesso. Apenas 13,3% dos negros têm acesso à internet sendo que os brancos são 28,3%, praticamente duas vezes mais. Apesar desse contraste, estima-se que hoje se somam cerca de 81,3 milhões de internautas (ANTONIOLI, 2011).

A interação entre a internet e a sociedade é digna de análise crítica e teórica, pois é notória sua abrangência, além de ser considerada, talvez a mais perplexa de todas as revoluções, devido a sua ambivalência e complexidade. Para Castells (1999) “a insegurança, a desigualdade e a exclusão social andam de mãos dadas com a criatividade, a inovação, a produtividade e a criação de riqueza nesses primeiros passos do mundo baseado na Internet”.

Devido sua fácil apropriação e suscetibilidade, a internet acaba por ser usada também para o uso de práticas ilegais e criminosas, como seqüestros, extorsão, exploração sexual e muitas outras barbáries. Apesar disso, Castells (2003) acredita que “a internet é um instrumento fundamental das pessoas que podem realmente fazer uma diferença [...]”, mas para isso, é preciso realizar uma análise cautelosa quanto o seu uso.

3.4 A INTERNET E A EVOLUÇÃO NA COMUNICAÇÃO MUNDIAL

É possível considerar como primeiras e grandes revoluções na comunicação, a criação da linguagem e da escrita. A linguagem permitiu ao homem aperfeiçoar e transferir conhecimentos. Essa transmissão foi e, continua, sendo eficaz para a continuidade na aprendizagem e repasse de informações, independente de tempo e lugar. A ciência tal qual se conhece hoje só foi possível devido a essas evoluções e, suas ramificações, visto que favoreceram à sociedade caminhar civilizadamente.

Através da história é possível notar o progressivo desenvolvimento social, advindo desde a pré-escrita até a “Era da Tecnologia da Informação”, onde o computador e a internet tornam-se os principais mediadores das relações. O salto tecnológico e as posteriores inovações na área da TIC devem-se, em especial, à capacidade intelectual do homem. A internet, as redes interativas, os bate-papos *online*, entre outros recursos, são apenas alguns deles.

A internet é mais revolucionária das inovações da TIC. Ela veio trazendo comodidade e satisfação, acarretando numa notável modificação na forma de se relacionar e comunicar. Um dos exemplos advindos dela é a criação da eletrônica, utilizada para as eleições eleitorais, a qual facilita substancialmente a apuração dos votos, pois em apenas algumas horas é possível saber o resultado, o que antes levava até dias. A velocidade na transmissão dos dados garante agora, também, maior credibilidade e lisura ao processo.

Castells (1999) afirma que “a internet é a espinha dorsal da comunicação global [...] o meio de comunicação interativo universal da Era da Informação”. O surgimento da internet massificou a interação entre as pessoas através das mensagens eletrônicas, os bate-papos online, as teleconferências, entre outros. Ela tornou-se o meio mais rápido na transmissão de dados e informação já criado na história da humanidade.

Para Castells (op.cit), a internet conseguiu ser tão significativa quanto à televisão, o rádio e a escrita. Através dela todos conseguem ao mesmo tempo ser emissor e receptor da mensagem. Conseguiu unir em um único sistema todos os tipos de mensagens, ainda que seletivamente, além de “captar em seu domínio todas as expressões culturais”.

De qualquer parte do mundo, ao se conectar à internet, se consegue ter acesso à informações de todo o globo terrestre, através de noticiários em jornais *online*, rádios, revistas, livros, uma infinidade de possibilidades com apenas alguns “clicks”. Sobre isso Castells (1999) diz que a sociedade acabou por se tornar preguiçosa, uma vez que ela só tem que receber e aceitar a informação, não precisa dar-se o trabalho de procurar e executar a tarefa, ela já vem pronta.

A internet transforma o espaço e o tempo. Não há limites para a comunicação virtual. Assim, “a cultura da virtualidade real”, como conceitua Castells (1999), representa historicamente uma extraordinária evolução na comunicação, tanto para fonte de capital, de poder ou alienação. O ciberespaço reconfigurou a economia, a cultura e as relações sociais.

Nenhum outro meio de comunicação causou tanto furor e modificação na sociedade, tamanha é a sua capacidade de dinamizar a realidade em sua totalidade. O mundo virtual ganha dimensões reais, à medida que se propaga valores e atitudes, através dos novos RTIC.

Pela internet é possível ver, ser visto, falar e ser ouvido, comprar, vender, trabalhar e estudar. A interação é tão intensa, chegando ao ponto de ocorrer confusão entre o real e o virtual. Todas as mídias juntas em um único lugar. É incrível demais para mensurar até onde irá se chegar com tanta curiosidade e inovação tecnológica.

3.5 O DESAFIO DE EQUILIBRAR A COMUNICAÇÃO VIRTUAL DO REAL

Para Castells (2003) o uso da internet favorece dois tipos de relação, a relação que pode ser de “laço forte” e “laço fraco”, isso de acordo com a proximidade dos contatos. A primeira caracteriza-se pelo grau de parentesco e a outra pela amizade compartilhada apenas pelo contato virtual e esporádico, não significa, porém, serem estes desprezíveis.

Há, entretanto, controvérsias sobre a sociabilidade virtual, uma vez que se levando em conta o fator de tempo online, este poderia influenciar para o declínio no envolvimento entre os membros da família, e ainda no contato interpessoal entre amigos, causando ao indivíduo a solidão e o isolamento pessoal.

Castells (2003) acredita que o surgimento de novos suportes tecnológicos de comunicação virtual definiria um efetivo desaparecimento da vida social

comunitária, onde o contato real seria substituindo por laços seletivos e cada vez mais fracos entre amigos e até mesmo familiar. Segundo Castells (op.cit), “a tendência dominante na evolução das relações sociais em nossa sociedade é a ascensão meramente do individualismo, sob todas as suas manifestações”. Isso vale para as crenças e princípios que vão se acabando de acordo com as transformações sociais de cada época. A “sociedade de rede”, citada por Castells (2003), considera a internet é o sistema mais sofisticado de todos os tempos.

As relações sociais estão cada vez mais se corporificando na esfera virtual, sendo esta a nova tendência dos padrões de comunicação contemporânea, principalmente nos centros urbanos, onde o uso é mais intenso. Facilmente as pessoas conectam e desconectam-se da internet, mudam de interesses, muitas vezes fingem ser alguém que não são, migram o tempo todo.

Por essas razões, as relações virtuais, são consideradas efêmeras, pois não geram interação física e não haver tanta dedicação a elas, pois, de acordo com as mudanças de interesses, os grupos, as comunidades, os contatos virtuais vão desfazendo-se. Entretanto, Castells (2003) afirma que o meio virtual possibilita a manutenção dos laços fortes. Castells (idem), afirma que as “redes sociais complexas sempre existiram, mas o desenvolvimento tecnológico nas comunicações permitiu um novo advento, como uma forma dominante de organização social”.

O individualismo na rede caracteriza o padrão de indivíduos isolados, cada qual baseado em seus próprios interesses, valores e afinidades. A interação online vem desempenhando um importante papel na comunicação da sociedade moderna. Dessa forma, Claude Cadoz (1997) diz que

estamos na presença de uma nova noção de espaço, em que físico e virtual se influenciam um ao outro, lançando novas bases para a emergência de novas formas de socialização, novos estilos de vida e novas formas de organização social. (CADOZ. 1997. p.33).

Outro fator importante relacionado à comunicação virtual é o uso dos telefones móveis. A telefonia celular adequou seus aparelhos em torno do novo padrão de interação virtual. De maneira fácil, prática e a baixo custo é possível

acessar a grande rede e assim, ampliar e construir estruturas de sociabilidade mais dinâmicas.

A comunicação virtual é um grande marco. Principalmente por está diretamente ligado a poder e economia. Entretanto, esse tipo de comunicação pode causar certa confusão, uma vez que muitos preferem enviar email ou telefonar a ir ao encontro do outro. Optam por passar torpedo do que se reunir com os amigos. Acontece até mesmo de as pessoas estarem sentadas próximas umas das outras e, ainda assim, comunicam-se através de Messenger ou torpedos SMS. Até os encontros de negócios e estudo já são realizados por teleconferências.

Não se pode negar a importância que há das pessoas juntarem-se fisicamente, conversarem pessoalmente, saírem para divertirem-se, interajam além do virtual, para a manutenção do contato interpessoal. Faz-se necessário, portanto, tentar equilibrar o real e do virtual. Em outros tempos, todos os encontros eram exclusivamente feitos pessoalmente, hoje se agendam os encontros (virtuais).

Por isso, a grande questão está em saber como gerenciar as formas de comunicação e relação social, diante dos inúmeros RTIC. São inegáveis os benefícios que a comunicação virtual oferece: praticidade, agilidade, rapidez no repasse de informações e na manutenção de laços fortes.

Castells (2003) entende que “a comunicação virtual potencializou os processos de produção, a transmissão de dados, a circulação de informação e encurtaram distâncias entre as pessoas, empresas [...]”. Porém, podem favorecer o desestímulo ao contato físico.

A comunicação da qual se recorre a teclados, som e imagens são características da comunicação virtual. Através desta é possível fazer compras, conhecer outros países, fazer transações bancárias, pedir comida a domicílio, ler os noticiários, jornais e visitar bibliotecas, tudo sem precisar sair de casa.

Falar de real e virtual é delicado, uma vez que muitos querem supervalorizar um em detrimento do outro. O fato é que um necessita do outro, logo, um não anula o outro, antes complementam-se, como afirma Cadoz (1997) “a realidade virtual substitui o mundo real pelo computador para colocá-lo em interação com o homem”. Entretanto, é preciso fixar limites para que o virtual não desvirtualize o real.

Pierre Lévy (1996) acredita que o virtual, põe em jogo os processos de criação, “abrindo futuros, perfurando poços de sentido sob a plenitude da presença física imediata”. Ele o descreve como um corpo que sai de si e adquire velocidade e

conquista espaços jamais imaginados. Ao virtualizar-se, o homem multiplica-se de forma incrível e, o computador passa a ser tão somente um suporte de potencialização das informações.

Para Jean Baudrillard (apud COELHO 2008), existe um prejuízo real nesse processo. Segundo ele, “estamos vivenciando um prejuízo de fato, a derrota dos fatos. É a chegada de um mundo virtual a partir do qual o mundo real será desqualificado”. Baudrillard (idem) interpreta a expansão da comunicação virtual como um elemento de implosão do social e de seu conceito:

[...] A extensão incondicional do virtual (que não inclui somente as novas imagens ou a simulação à distância, mas todo o cyber espaço da geofinança (Ignácio Ramonet) e o da multimídia e das auto-estradas da informação) determina a desertificação sem precedentes do espaço real e de tudo o que nos cerca. Isso valerá para as auto-estradas da informação e também para as de circulação. Anulação da paisagem, desertificação do território, abolição das distinções reais. O que até agora se limita ao físico e ao geográfico, no caso de nossas auto-estradas, tomará toda a sua dimensão no campo eletrônico com a abolição das distâncias mentais e a compressão absoluta do tempo. [...]. Podemos nos perguntar de resto se já não ultrapassamos esse limiar do fenômeno da massa crítica e se a catástrofe da informação já não ocorreu, na medida em que a profusão multimidiática de dados se auto-anula e que o balanço em termos de substância objetiva da informação já é negativo. Há um precedente com o social: o patamar da massa social crítica já está amplamente ultrapassado com a expansão populacional, das redes de controle, de socialização, de comunicação, [...] provocando desde agora a implosão da esfera real do social e de seu conceito [...]. (BAUDRILLARD, apud COELHO, 2008, p.24, 25).

Na citação acima a comunicação virtual é vista como um fator de confronto entre o real e o virtual, devido o primeiro dar-se à custa do segundo. Com isso, ela viria de certa forma, anular o próprio potencial da comunicação humana, fazendo ocorrer uma ruptura da comunicação pessoal, onde o virtual artificializaria a natureza do ser e inviabilizaria o verdadeiro sentido desta. Baudrillard explica:

O tempo real é um gênero de buraco negro onde nada penetra sem ser esvaziado de sua substância. De fato, os campos de extermínio tornam-se aí virtuais e só figuram na tela do virtual: todos os testemunhos, e o *Holocausto* e a *Shoah*, caem, apesar deles, apesar de nós, no mesmo abismo virtual – o de *acontecimentos* ou de fatos que existem o tempo que existem, ponto, nada mais. (BAUDRILLARD apud COELHO, 2008, p.71, 72,73)

O vazio de sentido da qual fala Baudrillard (apud Coelho 2008) não seria capaz de gerar riqueza de fato, pois se precisa da “realidade objetiva”. O virtual, segundo o autor, eliminaria a realidade, sendo que se necessita dela para viver e, não representar o mundo de maneira imaginária. Assim, é preciso refletir nas conseqüências dessa “alienação global”, a qual aponta Baudrillard (apud Coelho 2008).

4 COMUNICAÇÃO VIRTUAL: UMA NOVA FORMA DE SE RELACIONAR

4.1 RELAÇÃO SOCIAL: FORMA E INTERAÇÃO

Para as Ciências Sociais, relação social é o relacionamento entre indivíduos em meio a um grupo social, e que por sua vez caracteriza a base de toda a estrutura social que permeia o convívio uns com os outros: Segundo Weber citado por Cohn Gabriel (1997):

A relação social diz respeito à conduta de múltiplos agentes que se orientam reciprocamente em conformidade com um conteúdo específico do próprio sentido das suas ações. Na ação social, a conduta do agente está orientada significativamente pela conduta de outro ou outros, ao passo que na relação social a conduta de cada qual entre múltiplos agentes envolvidos (que tanto podem ser apenas dois e em presença direta quanto um grande número e sem contato direto entre si no momento da ação) orienta-se por um conteúdo de sentido reciprocamente compartilhado. (WEBER, apud COHN, Gabriel, 1997. p.30).

Assim, a conduta recíproca entre indivíduos, dotada de significados e interesses, constitui o que Weber (1987) define de relação social em sociedade, seja ela qual for. A concorrência econômica e as relações políticas, entre outras, são exemplos de relação social.

As constantes e inúmeras indagações sobre o comportamento humano, ou seja, sobre a relação social humana, desde sua forma mais primitiva até a mais atual, compreende o objeto básico de estudo das Ciências Sociais. Através dos seus conceitos, métodos e teorias, a Sociologia, tal como preconizado o conceito de ação social de Max Weber (idem) busca explicar e compreender os aspectos que permeiam a relação entre homem e sociedade, ou seja, a experiência humana e seu sentido dentro do grupo.

Apesar de não ser uma tarefa fácil, a Sociologia tenta captar o universo de sua realidade cada vez mais complexa a fim de proporcionar instrumentos capazes de nortear os sujeitos a respeito das inferências cotidianas. Assim, a comunicação virtual é compreendida como uma forte mudança dentro do processo histórico da forma de comunicação humana. Logo, ela também é interesse da Sociologia.

A Sociologia e a Antropologia observam as formas de relação e interação social como sendo as primeiras primordiais do comportamento humano, que vão desde os movimentos físicos até as expressões orais, ou seja, as ações. Assim, o relacionamento social que liga as partes direta ou indiretamente almeja uma posição do outro em relação as suas próprias ações. Conseqüentemente, o contato social, segue uma norma de interação e reciprocidade, que serve como base para as relações sociais surgidas.

Dessa forma, as relações sociais podem ser consideradas como o conjunto de ações e comportamentos coletivos, os quais devem ser ricos de significado e, que posteriormente materializará as instituições ou mecanismos, que vão controlar o bom funcionamento da sociedade, tais como a família, a igreja, a escola e os partidos políticos. (WEBER. 1987).

Pode-se dizer que as relações sociais na sociedade atual adotaram uma nova forma. Após os inúmeros avanços tecnológicos e principalmente na área da TIC, onde a internet oferece uma forma diferenciada de manter contato e se relacionar uns com os outros através da chamada comunicação virtual.

4.2 A COMUNICAÇÃO VIRTUAL

O que seria virtual? Algo não físico, não presencial ou não concreto? Algo não palpável ou uma abstração que simula o real e o existir?

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado da palavra *virtus*, que significa força, potência [...]. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto há concretização efetiva ou formal [...]⁵.

O Francês Pierre Lévy (1996) foi um dos primeiros a tratar dessa temática em seu livro “O que é o virtual?”, segundo ele:

⁵ WIKIPÉDIA. **Virtual**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/virtual>>. Acesso em agosto de 2010

o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização [...]. A atualização aparece então como a solução de um problema, uma solução que não estava contida previamente no enunciado. A atualização é criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e de finalidades (LÉVY, 1996, p.15,16).

Diante da dimensão da qual tornou-se a comunicação virtual, Lévy (1996) a considera como uma problemática temporal. Segundo ele, a sociedade, sofre um processo de mutação, isto é, de autocriação da espécie humana na forma de se relacionar, ultrapassando, até mesmo, à informatização:

Um movimento geral de virtualização, afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junta, a constituição dos “nós”: comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual. Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, tratasse de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização. (LÉVY, 1996:11)

Desde suas origens mesopotâmicas, o texto é um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico. Essa entidade virtual atualiza-se em múltiplas versões, traduções, edições, exemplares e cópias. Ao interpretar, ao dar sentido ao texto aqui e agora, o leitor leva adiante essa cascata de atualizações. Falo especificamente de atualização no que diz respeito à leitura, e não da realização, que seria uma seleção entre possibilidades preestabelecidas. Face à configuração de estímulos, de coerções e de tensões que o texto propõe, a leitura resolve de maneira inventiva e sempre singular o problema do sentido. A inteligência do leitor levanta por cima das páginas vazias uma paisagem semântica móvel e acidentada. (LÉVY, 1996: 35).

Assim, a comunicação virtual, tal como se vê hoje, informatizada, através da rede mundial de computadores, significa a transformação do processo comunicativo no decorrer dos anos, devido a capacidade do ser humano de inventar e criar possibilidades. Isso possibilita a obtenção de novos sentidos à existência humana.

Lévy (1996) afirma que o virtual é potencializado pelas tecnologias, uma vez que estas são produto da externalização de construções mentais em espaços de interações cibernéticas.

O texto contemporâneo, alimentando correspondências online e conferências eletrônicas, correndo em redes, fluido, desterritorializado, mergulhado no meio oceânico do ciberespaço, esse texto dinâmico reconstitui, mas de outro modo e numa escala infinitamente superior, a presença da mensagem e de seu contexto vivo que caracteriza a comunicação oral. De novo os critérios mudam. Reaproximam-se daqueles do diálogo ou da conversação: pertinência em função do momento, dos leitores e dos lugares virtuais; brevidade, graças à possibilidade de apontar imediatamente as referências; eficiência, pois prestar serviço ao leitor (e em particular ajudá-lo a navegar) é o melhor meio de ser reconhecido sob o dilúvio informacional. (LÉVY, 1996, p.39)

Para Lévy (1996) até a economia contemporânea, já é considerada “uma economia da desterritorialização ou da virtualização”, uma vez que tempo e espaço integram-se em meio à comunicação virtual. Essa desterritorialização estaria vinculada a transformação na troca de comunicação e conhecimento,

A economia contemporânea é uma economia da desterritorialização ou da virtualização. O principal setor mundial em volume de negócios, lembremos, é o do turismo: viagens, hotéis, restaurantes. A humanidade jamais dedicou tantos recursos a não estar presente, a comer, dormir, viver fora de sua casa, a se afastar de seu domicílio. Se acrescentarmos ao volume de negócios do turismo propriamente dito o das indústrias que fabricam veículos, carburantes para os veículos e infraestruturas, chegaremos a cerca da metade da atividade econômica mundial a serviço do transporte. O comércio e a distribuição, por sua vez, fazem viajar signos e coisas. Os meios de comunicação eletrônicos e digitais não substituíram o transporte físico, muito pelo contrário: comunicação e transporte fazem parte da mesma onda de virtualização geral. (LÉVY, 1996, p.51)

Assim, Lévy (1996) vê a sociedade virtual como um universo em expansão, sem limites definidos, onde a grande articulação e circulação de bens materiais e mensagens movem todo o plano social contemporâneo através dela. A comunicação virtual fragmenta espaços, desintegra funções e ações sociais. Ademais, já é possível observar o quanto a comunicação virtual modificou a vida como um todo,

dentro de uma realidade metafórica e aparente, onde tempo e espaço não impedem a comunicação. O virtual ajuda a interagir e a acontecer.

Em tempo real é possível estar e interagir com várias pessoas e em vários lugares ao mesmo tempo. A troca de informações acontece em tempo real, isso facilita toda a estrutura social, econômica e política da sociedade. Nesse contexto, porém, Jean Baudrillard (apud Coelho 2008), refere-se à comunicação virtual como uma catástrofe da sociedade moderna, que alucina e limita:

A potência do “virtual” nada mais é do que virtual. Por isso, aliás, pode intensificar-se de maneira alucinante e, sempre mais longe do mundo dito “real”, perder ela mesma todo princípio de realidade. [...] Mesmo os capitais especulativos não saem quase da própria órbita: amontoam-se e não sabe sequer onde se perder no próprio vazio especulativo. (BAUDRILLARD apud COELHO, 2008 p.26)

Tal questionamento remete a hipótese de que a “racionalidade da virtualidade real” seria apenas fator de manipulação, controle e dominação social, onde a massa não seria capaz de discernir entre o real e o virtual e, sobretudo, se deixaria levar pelas incoerências e interpretações do acaso e da modernidade, onde não seria mais possível diferenciar o real do imaginário.

A aceitação da comunicação virtual é explicada devido sua praticidade reservada à comunicação humana e, à cadeia de informações levantadas para o aprimoramento de teorias e a melhor interpretação do processo de transformação que acontece em todo o mundo.

Dessa forma, Lévy (1996) afirma que a “era da abundância” surgida e, isso vale para vários segmentos, é decorrente do crescimento da comunicação virtual e da criatividade humana em dinamizar o processo comunicativo. Fazendo estabelecer uma relação entre o virtual e o real. “O virtual é a concretização da capacidade criativa presente no virtual. O real é a concretização do que já é possível.” (LÉVY, 1996, p.35).

Assim, é possível observar como a comunicação virtual potencializa a produção social e a circulação de informação e conhecimento. Apesar de ainda tratar-se de um fenômeno contraditório, marcado pela desigualdade social, pelas relações de poder e dominação.

4.3 O PAPEL DOS NOVOS RECURSOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS RELAÇÕES SOCIAIS

A partir da grande Revolução Industrial, o cenário mundial foi modificado devido à inserção de novas tecnologias. Houve alterações em todos os cenários da vida humana, principalmente no ambiente de trabalho, na comunicação e na forma de relação social. Inseriu-se no mercado ferramentas que nem de longe se pensaria causar tantas mudanças.

A TIC por sua vez, veio para transformar a vida do ser humano, de modo a facilitar e auxiliar em seu desempenho. Além disso, para Castells (1999), o sistema capitalista tenderia de fato a necessitar do surgimento de determinados sistemas que favorecessem a produção e a captação de lucro, pois, segundo ele:

o sistema capitalista [...] depende destas novas tecnologias para organizar as transações de mercado financeiro, as cadeias de produção distribuída globalmente, a automação de diversos setores, entre outras atividades. (CASTELLS.1999)

Os Recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação (RTIC) e sua influência na vida da sociedade retomam o pensamento de que as ferramentas disponíveis podem interferir na forma de se relacionar. É possível que as relações interpessoais venham a sofrer abalos devido à intensa utilização da comunicação virtual, que a cada dia se faz mais presente no cotidiano de milhares de pessoas pelo mundo todo. Acarretando com isso um vazio nas relações. (BOFF. 1999).

Atentar para a importância e relevância de tal questionamento é ainda um processo complexo, que necessita ser minuciosamente investigado, a fim de compreender seu alcance, pois até certo ponto é encarado como algo super natural e, acaba passando despercebido. Só a partir daí poderão ser apontados e propostos levantamentos viáveis disponíveis em atender aos interesses sociais.

Torna-se necessário encarar as mudanças advindas dos avanços tecnológicos como um processo dinâmico, onde todos os demais acontecimentos são decorrentes da capacidade que o homem possui em fazer e criar coisas. Os

RTIC são hoje, capazes de conectar as pessoas de uma parte a outra do mundo, sem precisar deslocar-se do lugar.

O papel dos telefones móveis, dos computadores portáteis conectados a internet, entre outros, são na atualidade, ferramentas indispensáveis na comunicação humana. A evolução tecnológica na área da informação e comunicação, principalmente os utilizados com o auxílio da internet, incorporam o que se pode definir como a maior e de todas as invenções realizadas pelo homem até agora.

Entende-se então, que a tecnologia acompanha o homem no decorrer de sua trajetória, favorecendo melhorias na forma estabelecer comunicação uns com os outros. “A era digital e da sociedade em rede” segundo Castells (2003), interliga o homem de forma a fazê-lo intensificar o processo atual, pois praticamente em todos os segmentos da vida, as TIC se fazem presente.

Primeiro a invenção do telefone em 1876, por Alexandre Granham Bell, depois dos computadores em 1945, da televisão na década de 50, da robótica, das máquinas industriais e digitais, dos telefones celulares, entre tantos outros. Hoje a conexão na “grande rede”, favorece a modificação na forma de se relacionar, seja através das mensagens interativas, das teleconferências ou das trocas de correspondências instantâneas.

As novas TIC têm o papel de atrelar e interligar dados, além de transmiti-los em tempo real, bem como o de formar opinião, levar inovação, mobilidade, contornos futurísticos, comodidade, acentuando aspectos importantes da sociedade e sua realidade. Ajuda, auxilia, possibilita conforto e facilidade no acesso a informação e conhecimento, entretenimento e interação. Kerckhove vai além e diz que:

O crescimento das formas de interação social via web e comunicação virtual tendeu a expansão dos meios e utilização destes e, a audácia de pensar no homem sem a tecnologia é pensar neste, sem o ar ou a comida para a própria sobrevivência. (KERCKHOVE apud Lévy 1993).

Segundo Muraro (1969) “a tecnologia, motor do progresso do ser humano, motor [...] da própria transformação do ser humano, é neutra em si”, por isso, a

utilização dos nodos RTIC como ferramenta para o trabalho ou conhecimento, faz com que, o homem sinta-se com plenos poderes diante de tantos recursos, encontrando motivação de usá-los para inúmeros fins, cabendo-lhe tão somente discernir se para o bem ou para o mau.

Segundo Leonardo Boff (1999) as relações virtuais tendem a levar o vazio e a superficialidade nas relações. Por esse motivo é preciso obter entendimento e cautela quanto ao uso em excesso desses novos RTIC, haja visto os inúmeros sites de relacionamento formados e entre outros recursos, onde se busca encontrar e manter contato apenas com os que apresentam semelhanças comuns de interesses. O contato físico e presencial fica em segundo plano, pois este depende do grau de afinidade encontrado nos contatos virtuais.

É preciso observar e analisar o papel cada um dos RTIC de forma que se possa verificar podem influenciar social, político e culturalmente na sociedade contemporânea, que é ao mesmo tempo capitalista, individualista e democrática.

Para Domingues (1997), a reflexão do papel das novas TIC está ligada ao fato de que o próprio homem precisa agir diante da realidade, encará-la de maneira clara e objetiva, cabendo-lhe discernir sua particularidade e importância, sem a incerteza de um amanhã vazio e solitário, mas sim com a perspectiva de dias melhores, onde o homem possa usar a máquina a favor da humanidade e não contra ela.

4.4 REDES SOCIAIS: POTENCIALIZANDO INTERAÇÃO SOCIAL

À medida que os usuários tornam-se os produtores da tecnologia, começam a usá-la para seus próprios fins, de acordo com seus interesses e objetivos. Surge, então, a formação das redes sociais e comunidades virtuais, produzidas e protocoladas conforme solicitações. Castells (2003) afirma que “é uma lição comprovada da história da tecnologia que os usuários são os principais produtores da tecnologia, adaptando-a a seus usos e valores e acabando por transformá-la.”

Tal afirmação corresponde ao fato de que somos envolvidos num intenso processo de produção e aperfeiçoamento das técnicas disponíveis dentro e fora da web, as quais são transmitidas pelo mundo todo em tempo real. Pode-se considerar que é por esse motivo, também, que a internet cresceu e cujo crescimento continua de maneira quase indescritível.

A produção cultural é gerada e compartilhada socialmente através das redes sociais e das comunidades virtuais existentes na comunicação online. Nesse sentido, essa cultura possui uma ampla dimensão social que, compartilha tecnologicamente todo tipo de material. Usa-se assim, segundo Castells (1999) a internet como meio de “interação seletiva e integração simbólica” de acordo com o tipo de protocolo utilizado para envios e recebimentos de mensagens:

A integração simbólica citada por Castells (1999) refere-se ao fato de que, apesar de ocorrer comunicação e transmissão de dados, não há, no entanto, a presença física dos envolvidos. Nesse tipo de cultura, o valor resulta da contribuição proporcionada a todos os participantes da comunidade e colaboradores desta.

A livre comunicação repercute devido ao poder que os membros das redes sociais e comunidades virtuais possuem, uma vez que podem interagir com ampla liberdade de expressão. Observa-se isso nos protestos individuais ou coletivos surgidos entre eles, as ONGs e os movimentos de caráter ambiental, de direitos humanos, étnico, religioso, cultural e político, espalham mundialmente suas reivindicações, lutam por seus objetivos e conseguem adeptos.

A internet tornou-se um dos principais e mais eficaz meio de disseminação de informação e entretenimento, pois, possibilita a formação de valores e movimentos de mobilização, onde a opinião pública também é favorecida, adquirindo, nesse contexto, papel fundamental de apoio e aceitação. Assim, há a liberdade de criação e adesão a um vasto mundo de coisas, facilmente veiculadas através da comunicação virtual, que potencializa as interações com um todo mundo.

Sobre as comunidades virtuais Castells (2003) descreve que são “fontes de valores que moldam o comportamento e a organização social”. Os usuários inovam na forma comunicar a fim de que esta possa de fato acontecer. As tecnologias são então, adaptadas para satisfazer os interesses e os desejos do sistema.

Para Frank Biocca (1995) “as comunidades são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio e informação, um senso de integração e identificação social”. Desse modo, a interação proporcionada pelas redes sociais e comunidades virtuais torna-se o grande atrativo da comunicação virtual, pois fomenta a participação cada vez mais intensa de muitos com muitos. Assim, “a cultura comunitária molda suas formas sociais, processos e usos”. (BIOCCA.1995).

Castells (2003) acredita que “a prática das comunidades virtuais sintetiza a prática da livre expressão global”. A formação autônoma das redes favorece a

possibilidade de qualquer pessoa aderir a uma delas e, ainda, de poder criar sua própria rede. Com isso, “a apropriação da capacidade de interlocução por redes sociais de todos os tipos levou à formação de comunidades online que reinventaram a sociedade”. (Castells. 2003).

Castells (op.cit) afirma, ainda, que as comunidades formadas em torno da tecnologia da internet assumem um controle e um super poder, capazes de favorecer o progresso dos seres humanos através da tecnologia. Dessa forma Ribeiro corrobora ao dizer que comunidades virtuais são:

Ambientes onde ocorre o estabelecimento de conexões em redes eletrônicas entre pessoas com necessidades comuns, de forma que possam se envolver em discussões compartilhadas, que persistem e se acumulam ao longo do tempo, permitindo redes complexas de relacionamentos pessoais e um senso de identificação crescente com a toda a comunidade (RIBEIRO, 2010).

As comunidades podem existir de acordo com o grau de interesse, tais como de família, trabalho, educação, diversão, espiritual, política, entre outras. Os participantes de comunidades, geralmente buscam formas de compartilhar experiências ou superar algum problema.

Entretanto, os novos padrões de interação social facilitam que muitas pessoas “vivam” com identidades falsas, representando papéis, encenando situações, talvez para fugir da realidade ou por puro prazer. (CASTELLS 2003)

Para Weber (1987) o conceito de comunidade liga-se à ação social, onde as comunidades fundem-se e baseiam-se em ligações de laços afetivos, emocionais e tradicionais:

chamamos de comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes (WEBER, 1987, p.77).

Os recursos utilizados nas redes sociais são comuns para a maioria das centenas existentes. As páginas geralmente permitem a postagem de fotos. Além da

foto, algumas informações pessoais como: nome, idade, sexo, endereço, email e um espaço extra para colocar: banda, os livros, os programas de televisão, filmes, hobbies, e comida predileta. Além disso, pelas redes sociais as pessoas interagem, compartilham opiniões, jogam, bisbilhotam a vida alheia, com exceção dos usuários que configuram e limitam o acesso à sua página.

Tentar-se-á mostrar a parti daqui, a relação nos padrões de sociabilidade advindos do uso da internet, o uso de ferramentas online e a formação de Redes Sociais, que dentre as muitas existentes destacam-se o *Orkut*, o *Facebook*, o *Twitter*, o *Myspace* e o *Hi5*, o *You Tube*, o *MSN Messenger* e o *email*, os quais são fonte de grande interação social.

O Orkut é a rede social mais popular entre os brasileiros, com 43 milhões de usuários ativos e, está presente em todas as camadas do país. “Uma rede filiada ao Google, criada em Janeiro de 2004 [...]. com o nome originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google”⁶. Em geral seu público é jovem, cerca de 60% dos usuários têm até 17 anos. (Revista Info. fev.2011). Uma vez cadastrado como um usuário do Google, cria-se uma página pessoal onde se podem adicionar dados pessoais e profissionais, amigos, amigos de amigos, criar comunidades, participar das já criadas, enviar recados para membros de sua rede e para quem ainda não é. Os recados ou “*scraps*”, como são mais conhecidos, podem ser deixados diretamente na página de recado do outro. Os interesses são os mais diversos possíveis.

O Facebook começou como um aplicativo de rede social criada por Mark Zuckerberg, um ex-estudante de Harvard, em fevereiro de 2004, em um dormitório da faculdade, que inicialmente foi restrito e orientado a grupos. É a rede social que mais cresce no mundo, “uma a cada treze pessoas do planeta acessa o Facebook”. Entretanto nos países como Brasil, Coréia, Holanda, Japão e Rússia as redes concorrentes ainda predominam. Um detalhe é que o público brasileiro é o que mais cresce no Facebook em números absolutos. Ao contrário do Orkut, seus usuários são mais velhos e geralmente fazem parte das classes A e B. Hoje o Facebook chega a 596 milhões de internautas e ultrapassa o Google em audiência. Tornou-se um fenômeno na internet devido sua capacidade de centralizar diversas atividades e

⁶ WIKIPÉDIA. **Orkut**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>>. Acesso em: janeiro de 2011

prender o usuário na sua página e, o seu criador vai além, diz querer mudar o futuro da internet. (Revista Info, fev.2011).

Além de poder fazer tudo o que fazem nas outras redes (fotos, scraps, comunidades, entre outras), o usuários do Facebook podem criar links e ainda compartilhá-los na web. Nele as empresas e empresários podem criar campanhas publicitárias como estratégia de compra e venda, além de poderem escolher o perfil completo de seus clientes. “O perfil no Facebook virou sua identidade na web”, como se fosse seu Registro Geral ou RG digital. (Revista Info, fev.2011).

O Twitter é um micro blog que permite aos usuários enviar e receber mensagens e postar atualizações com no máximo cento e quarenta caracteres, chamados de “*tweets*”. As atualizações são exibidas instantaneamente no perfil dos usuários e seguidores do perfil. Esse grupo está mais interessado em notícias ligadas a esportes, política, finanças e religião. O serviço é gratuito pela internet, porém se o usuário quiser utilizá-lo via SMS é cobrada uma taxa de acordo com a operadora⁷. Sobre o *Twitter*, o escritor José Saramago em entrevista a André Miranda de O Globo, em 26/07/2008, levantou a seguinte crítica: “Os tais 140 caracteres refletem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido”⁸.

O *Myspace* foi criado em 2003 e é considerado o rival do Facebook, porém, atualmente está em declínio. Em janeiro deste ano, o site anunciou a demissão de 500 funcionários. (Revista Info. Fev., 2011). O *Myspace*, assim como outras redes sociais, possibilita a comunicação online, com postagem de fotos, blogs e perfil de usuário. Possui um sistema interno de email, fóruns e grupos que interagem entre si. Nela é possível buscar e entrar em contato com pessoas em toda a rede sejam membros da sua rede social ou mesmo estranhos. Todavia, só é possível ter acesso às informações completas de perfis desconhecidos se o responsável por elas concordarem em aceitar um novo usuário como amigo⁹.

A formação de grupos dentro do *Myspace* permite que um grupo de usuários compartilhe a mesma página e quadro de mensagens. Qualquer pessoa pode criar os grupos e o moderador decide se a entrada é permitida diretamente ou mediante

⁷ WIKIPÉDIA. **Orkut**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>>. Acesso em janeiro de 2011

⁸ NÚCLEO PIRATININGA DE COMUNICAÇÃO. **Pérolas da Edição**. Disponível em: <http://www.piratininga.org.br/novapagina/boletim_show.asp?boletim_num=150>. Acesso em novembro de 2010

⁹ WIKIPÉDIA. **MySpace**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Myspace>>. Acesso em: janeiro de 2011

algum requisito. Os perfis contêm especificações comuns sobre o usuário e quem ele deseja encontrar, foto na página inicial, comentários e mensagens. É possível, também carregar gravações de áudio e vídeo¹⁰.

O *Hi5* é outro serviço de rede social, criado em 2008 por Ramu Yalamanchi. Nele cria-se uma página pessoal com interesses, endereço, idade, imagens, álbuns de fotografia, espaço para comentários e, assim como no *Myspace*, é possível carregar músicas. Os usuários podem enviar pedidos de amizades, bem como bloquear pessoas indesejáveis. Pode-se dizer que o *Hi5* está em baixa hoje, devido o Facebook e outros serem mais completos¹¹.

O Youtube “é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital”. Filiado ao Google, fundado por Chad Hurley, Steve Chen, Jawed Karim, o “WWW.YouTube.com” foi ativado em fevereiro de 2005, mas apenas desenvolvido meses depois. Ele utiliza o formato Adobe Flash para hospedar e disponibilizar qualquer tipo vídeo, filmes e vídeos clips, exceto materiais protegidos. “A grande variedades de tópicos cobertos pelo YouTube tornou o compartilhamento de vídeo uma das mais importantes partes da cultura da internet”¹².

O termo *weblog* foi criado em dezembro de 1997, por Jorn Barger. A abreviação para *blog* foi criada por Peter Merholz. “Um *blog* é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou *posts*.”¹³ A maioria dos blogs são geralmente textual. Eles permitem a publicação de notícias sobre variados assuntos, além de links para outras redes.

Existem vários tipos de blogs, entre eles, os pessoais, estes são os mais populares, os corporativos e organizacionais e os de gênero tratam de um assunto específico. Alguns são usados como uma espécie de diário online, assim, enquanto uns servem de atrativos, outros preferem ser tidos como polêmicos. Todavia todos servem como instrumento de liberdade de expressão e, portanto, para maior reflexão da realidade, uma vez que podem ser divulgadas notícias criadas pelo próprio usuário. Logo, é de total responsabilidade deste, podendo inclusive ser punido juridicamente, por qualquer informação que possa causar danos morais a

¹⁰ WIKIPÉDIA. **MySpace**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Myspace>>. Acesso em: janeiro de 2011

¹¹ _____ . **Hi5**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hi5>>. Acesso em janeiro de 2011

¹² _____ . **YouTube**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>> . Acesso em janeiro de 2011

¹³ _____ . **Blog**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: janeiro de 2011

outrem. O *post* é o nome usado para designar o verbo “postar”, ou seja, quando se efetua a entrada de um texto, os quais são organizados cronologicamente, do mais recente para o mais antigo¹⁴.

Inicialmente surgido como Windows Live Messenger, tendo o logotipo representado por uma borboleta, “que ‘captura a imaginação e a liberdade’ de conversar”, hoje com novo *designer*, o *MSN Messenger*, é um comunicador derivado de um tipo de portal que oferece serviços pela *Microsoft Corporation*, desde 1999. Repercute e faz sucesso entre os usuários do portal de mensagem instantânea, que podem possuir uma lista de amigos virtuais e, ainda interagir em tempo real. Através dele se pode usar o recurso de áudio e vídeo, por meio de *webcams*. Também enviar e receber mensagens estando com o status *off-line*, o que o difere dos demais sistemas. “Se tornou líder do segmento no Brasil, onde é consistentemente um dos programas mais baixados nos sites de downloads”. “Atualmente, dos 323 milhões de utilizadores, estima-se que 140 milhões o usam com regularidade diária.”¹⁵

O correio eletrônico é anterior ao surgimento da Internet, no entanto, foi uma ferramenta importante para a criação desta. Data que a primeira mensagem enviada para computadores localizados em lugares diferentes foi em 29 de Outubro de 1969. O *email* ou correio eletrônico é hoje uma das ferramentas mais usadas na comunicação virtual. Através de um endereço eletrônico é possível enviar e receber mensagens e documentos, transferir mensagens de um remetente a outro, que possua computador com acesso a Internet e mesmo de intranet (de uso interno de empresas, instituições e repartições públicas e privadas). Seu uso facilita a comunicação entre os funcionários e se for o caso, também com os clientes, possibilitando mais praticidade ao trabalho, isso mostra que “o correio eletrônico deixa de ser apenas um meio de troca de mensagens entre pessoas para se tornar um grande fator na produtividade”¹⁶.

A sociabilidade através da *Internet* pode chegar a estender-se para outras modalidades da vida real. Assim, a comunicação oriunda das redes interativas faz perceber o surgimento de novas formas de se relacionar na atualidade. A interação via comunicação virtual geralmente é de amizade, onde se pode ter uma relação

¹⁴ WIKIPÉDIA. **Blog**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: janeiro de 2011

¹⁵ _____ . **MSN Messenger**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/MSN_Messenger>.

Acesso em janeiro de 2011

¹⁶ _____ . **Email**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/E-mail>>. Acesso em janeiro de 2011

social fora de casa, sem necessariamente sair dela. Pode acontecer, também, de haver a evolução para um contato mais real, isso vai depender como já exposto, do grau de afinidade alcançada. Há casos comprovados de relações que começaram através da comunicação virtual, tais como muitos namoros e casamentos.

4.4.1 A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR EMPRESAS, ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS E LÍDERES DE ESTADO

Segundo informou Andréa Dunningham, diretora executiva do Núcleo de Inteligência Digital – iDigo, durante o Encontro dos Coordenadores de Divulgação do Censo, realizado em Porto Seguro - BA, em novembro de 2010, são aproximadamente 68 milhões de internautas no Brasil e, desses, 86% acessam as redes sociais, dos quais passam em média 45 horas por mês on-line. Para a especialista, as redes sociais apresentam uma ótima oportunidade de contato, explica ela: “é um caminho sem volta. Uma vez que você está lá e as pessoas começam a interagir com você, não dá pra apagar a luz e ir embora”

As empresas e instituições já utilizam-se das redes sociais para divulgarem seus trabalhos e produtos. Criam perfis e páginas nas redes sociais como o *Orkut*, o *Twitter*, o *Facebook* e o *YouTube*. Pois acreditam que elas permitem uma comunicação mais profunda com o consumidor. Tais extensões digitais veiculam mais rapidamente informações, aumentando as vendas e divulgando marcas e projetos. As empresas formam comunidades almejando ganhar e fidelizar clientes e, inclusive, investem no atendimento online por *chats* e *emails*, como é o caso da operadora de telefonia móvel Vivo, a qual realiza atendimento via SMS através do número 1058, no intuito de minimizar o tempo de espera da ligação telefônica direta. (DUNNINGHAM, 2010.).

O potencial tecnológico fornece recursos que vai muito além da imaginação, como por exemplo, a educação à distância, pesquisas online, produção de *blogs*, *site* e redes sociais como estratégias de mercado. Através das redes sociais se observa, ouve, acompanha, estimula e avalia tudo o que se quer e precisa saber, comprar ou vender. Segundo Dunningham (2010), “a revolução não acontece porque a tecnologia mudou, mas porque ela mudou o comportamento das pessoas”.

Utilizadas para favorecer a comunicação, as redes sociais estão sendo cada vez mais aderidas para diversos fins. Como exemplo observa-se a atuação do

Governo de São Paulo, o qual possui pelo menos 37 perfis oficiais e páginas de órgãos do Governo, entres estes, secretárias, instituições e fundações, no *Twitter*, *Facebook* e *Youtube* (DUNNINGHAM, 2010).

Essa novidade é usada em outros Estados do país, como Bahia, Rio de Janeiro e mais recentemente no Amapá. Nesse último, o serviço foi disponibilizado pelo Centro de Gestão e Tecnologia da Informação - PRODAP, no último dia 21 de fevereiro do ano corrente, que ficará em caráter experimental até o dia 15 de março. Após essa data os técnicos já terão analisado se o sistema resiste à sobrecarga e como a rede do Governo do Estado reage ao seu uso. Foram liberadas três ferramentas de redes sociais: o *MSN*, o *Facebook* e o *Twitter*, objetivando facilidade, agilidade e diminuição de gastos e, na comunicação entre os funcionários e as instituições ligadas ao Estado¹⁷.

Governos, instituições e líderes de Estado também atuam nas redes sociais. O mais seguido no *Twitter* hoje é o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, são mais de 5.900.000 seguidores, cerca de 16.340.00 fãs no *Facebook* e, ainda discursa semanalmente no youtube, A internet foi a principal via de arrecadação durante a campanha presidencial do candidato, 87% dela foi apenas através da internet. (DUNNINGHAM, 2010).

A presidente eleita do Brasil, Dilma Rousseff, seguiu essa corrente e também criou perfil no *Twitter* para informar sua atuação como líder nacional e interagir com seus seguidores. Até o papa Bento XVI, aderiu às redes sociais, e ainda sugeriu aos padres do mundo inteiro, que usassem a *web* como alternativa de aproximação com os fiéis. (DUNNINGHAM, 2010).

Outra surpreendente notícia foi o Censo 2010 nas redes sociais, mais especificamente no: *Twitter*, *Facebook* e *Youtube*. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE usou o *Twitter* (ibge_censo2010) como ferramenta para acompanhar e divulgar as informações da coleta de dados. Além de interagir com a sociedade e atender pessoas com dúvidas sobre o Censo, principalmente como solicitar a visita do recenseador. (REVISTA VOU TE CONTAR, 2010).

Pela página do *Facebook* (IBGE Censo) e do YouTube (censo2010ibge), o IBGE, postou vídeos e informações sobre as etapas da coleta e publicou dados de outras pesquisas realizadas, estudos e eventos, além de ter disponibilizado os

¹⁷ NUNES, Lidiane. **PRODAP libera mídias sociais na rede do Governo**. Disponível em: <<http://www.alcilenevalcante.com.br/page/7>>. Acesso em fevereiro de 2011

comerciais de TV produzidos, matérias de jornais que tratavam do recenseamento. Até o final de novembro 133 vídeos foram divulgados na web, havendo uma verdadeira interação com os fãs. Além disso, durante todo o trabalho de campo do Censo 2010, o IBGE fez uso maciço de novos RTIC para a coleta de dados. (REVISTA VOU TE CONTAR, 2010).

Os Agentes Censitários Supervisores (ACS) e os Recenseadores (REC) que antes faziam as entrevistas com pilhas de papel utilizaram no Censo 2010, computadores de mão. Outro ponto interessante era que quando o morador não podia responder pessoalmente, tinha a possibilidade de preencher o questionário via internet. Tais recursos serviram de “ponte de comunicação entre a instituição e o público externo”. (REVISTA VOU TE CONTAR, 2010).

Dados de novembro de 2010 das redes sociais durante o Censo destacaram o *Twitter* como o mais disseminado entre os usuários, foram mais de 2.291 seguidores, no *Facebook* 952 fãs, destes, 30% dos visitantes encontrava-se na faixa etária dos 25 aos 34 anos de idade. Vale ressaltar que pessoas de diferentes partes do mundo como Portugal, Estados Unidos, Argentina, Japão, Turquia e Cabo Verde, entre outros acessaram a página do *Facebook* (IBGE Censo). (REVISTA VOU TE CONTAR, 2010).

Não há como negar a tendência da comunicação virtual como uma das a mais importante das ferramentas comunicacional da sociedade contemporânea. Por elas o consumidor insatisfeito expõe publicamente sua insatisfação e em poucos minutos todo o resto do mundo fica sabendo, tamanha é a rapidez na veiculação das informações através da internet.

Todo tipo de imagem, vídeo, foto ou texto, pode ser divulgado na grande rede, por isso o cuidado que todos devem ter com a sua imagem, pois qualquer vacilo pode ter conseqüências para sempre. A fala de Erik Qualm explica essa questão, uma vez que diz que “não temos a escolha se devemos usar a mídia social, a questão é a forma como vamos usá-la”. (DUNNINGHAM, 2010).

4.5 CARACTERÍSTICAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Numa perspectiva histórica, Aguiar (2006) discute premissas relacionadas às redes sociais, que podem contribuir para a compreensão de importantes características do fenômeno de intercâmbio social, em permanente evolução no mundo todo. A respeito das redes sociais ela diz:

Mais do que estruturas de relações, as redes sociais são métodos de interações que sempre visam algum tipo de mudança concreta na vida do indivíduo, no coletivo, e/ou na (s) organização (ões) envolvidos: isto significa que os elementos que compõem a sua estrutura (nós, elos, vínculos, papéis) são indissociáveis da sua dinâmica (frequência, intensidade e qualidade dos fluxos entre os nós). (SONIA AGUIAR, 2006, p.11-12)

Para a autora, as redes sociais facilitam as relações entre as pessoas, que interagem seja em causa própria ou em defesa de outros. Por serem abertas às participações, de acordo com interesses e afinidades, podem ser modificadas com o tempo. Entretanto, “a galáxia da internet” permitiu o avanço da “sociedade em rede” e potencializou as relações, dinamizando o acesso e a divulgação de informações. Vive-se em um mundo que ainda se vislumbra com todos os recursos tecnológicos disponíveis, regado a um grande poder de divulgação e interação social.

Hoje, as pessoas estão mais preocupadas em saber se estão bonitas nas fotos das redes sociais e se os seus álbuns estão atualizados. “Twitar” é o maior barato e, a pauta das conversas são as mais variadas possíveis. No Twitter o cotidiano é “narrado” instantaneamente e nenhuma novidade ou fofoca passa despercebida. As pessoas revelam informações que vão desde as mais simples e comuns às mais pessoais, tudo gira em torno da órbita virtual, as redes sociais tornam-se então, um grande espaço de convivência.

Porém, a possibilidade de selecionar com quem se quer relacionar, podendo optar apenas por aqueles que possuem gostos semelhantes aos seus dá a essas relações um caráter egocêntrico. Na realidade, essa associação de afinidades influencia no distanciamento entre as pessoas, pois passam a ser indivíduos onde o

mundo virtual é mais interessante. Assim, as redes sociais na internet “funcionam com o primado fundamental da interação social, ou seja, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação e, por tanto, podem ser utilizadas para forjar laços sociais “(RECUERO, 2004, p.3).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2009, mostra que um terço da população do país, aproximadamente 68 milhões de brasileiros conectam-se a rede mundial de computadores. Em 2005 eram 31,9 milhões, um aumento de 112,9%. (IBGE, 2010). A conexão ocorre de todo lugar, de casa, do trabalho, da escola, de *lan houses*, de biblioteca ou mesmo de computadores portáteis, por rede *wi-fi* e modem e, até de celular.

A Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL (2010) informou que no Brasil, em 2007, eram 20,9 milhões de acessos a internet pelo celular, em 2009 173,9 milhões, e até agosto de 2010 havia mais de 189 milhões de acesso por telefone móvel, um crescimento visivelmente elevado no período de 2007 a 2010. Todavia, dos 75% das pessoas que declararam utilizar celular, apenas 59% delas possuem o aparelho (NIC. br: 2009,p.2). O suplemento da PNAD 2008 – Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal – aponta que:

Em 2008, se estimou que mais da metade (53%) da população de 10 anos ou mais de idade, ou seja, cerca de 86 milhões de pessoas, tinham telefone celular para uso pessoal. Há três anos a pesquisa mostrou que pouco mais de um terço tinha celular (36,6%), o que correspondia a 55 milhões de pessoas. Cabe destacar que de 2005 para 2008, enquanto a população d 10 anos ou mais de idade cresceu 5,5%, o contingente daqueles que possuíam teve aumento de 54,9%. (IBGE, 2009).

A PNAD apontou ainda que no ano de 2009 mais de 20 milhões dos domicílios brasileiros possuíam computadores, desses, 60% com acesso à internet. Só no Estado do Amapá, eram 33 mil domicílios com computador e 19 mil com acesso à internet. Nota-se que o número de domicílios com computador e acesso a internet no Amapá é inferior ao da média nacional, entretanto, a taxa de crescimento é maior no Estado do que no Brasil, segundo mostra tabela a seguir:

Tabela 1 - Domicílios por existência de computador e acesso à Internet - Brasil e Amapá, 2003 a 2009.

Nível territorial	Ano	Domicílios particulares permanentes (Mil unidades)		Domicílios particulares permanentes (Percentual)	
		Tinham computador	Tinham computador com acesso à Internet	Tinham computador	Tinham computador com acesso à Internet
Brasil	2003	7.564	5.661	15,23	11,4
	2004	8.397	6.275	16,27	12,16
	2005	9.760	7.177	18,46	13,57
	2006	11.920	9.079	21,99	16,75
	2007	14.772	11.173	26,49	20,03
	2008	17.945	13.716	31,18	23,83
	2009	20.318	16.042	34,69	27,39
Amapá	2003	8	5	7,12	4,23
	2004	11	6	9,26	5,46
	2005	17	10	12,85	7,84
	2006	15	8	11,16	5,88
	2007	21	13	14,86	9,21
	2008	27	15	16,31	8,88
	2009	33	19	21,81	12,71

Fonte: IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios 2009**. Disponível em:

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=2387&z=pnad&o=3&i=P>> Acesso em março de 2011

Cabe destacar que a PNAD só leva em conta pessoas a partir dos 10 anos de idade e, sendo que menores que isso também acessa a grande rede. Assim:

Segundo os dados de 2008, 56 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade acessaram a internet, por meio de um microcomputador, pelo menos uma vez, no período de referência dos últimos três meses. Estas pessoas representavam 34,8% desta população, e mostrou um aumento expressivo nos últimos três anos, uma vez que, em 2005, este número ficou em 20,9%. As Regiões Sudeste (40,3%), Centro-Oeste (39,4%) e Sul (38,7%) foram as que registraram os maiores percentuais, enquanto as Regiões Norte (27,5%) e Nordeste (25,1%) os menores, e em patamar bastante inferior. Em relação as Unidade da Federação, o Distrito Federal destacou-se como o que representou o maior percentual de pessoas que acessaram a internet, 56,1%, o Estado com o segundo maior percentual, São Paulo, com 43,9%, apresentou proporção 12,2 pontos percentuais abaixo. O Estado com menor percentual de acesso foi o Piauí, com 17,8% das pessoas. Em relação a 2005, todas as Unidades da Federação registraram aumento significativo. (IBGE, 2009).

Na tabela abaixo é possível observar também que os percentuais de domicílios com computadores e acesso à internet no Amapá são menores que o observado país, porém, as taxas de crescimento no Estado são maiores:

Tabela 2 - Percentual de crescimento dos domicílios por existência de computador e acesso à Internet - Brasil e Amapá, 2003/2009:

Período	Brasil		Amapá	
	Tinham computador	Tinham computador com acesso à Internet	Tinham computador	Tinham computador com acesso à Internet
2003/2004	11,0	10,8	37,5	20,0
2004/2005	16,2	14,4	54,5	66,7
2005/2006	22,1	26,5	-11,8	-20,0
2006/2007	23,9	23,1	40,0	62,5
2007/2008	21,5	22,8	28,6	15,4
2008/2009	13,2	17,0	22,2	26,7
2003/2009	168,6	183,4	312,5	280,0

Fonte: IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=2387&z=pnad&o=3&i=P>> Acesso em março de 2011.

Segundo o instituto *IBOPE Nielsen Online*, de outubro de 2009 a outubro de 2010, o número de usuários ativos que acessam a Internet regularmente, cresceu 13,2%, atingindo 41,7 milhões de pessoas. Atualmente, 72% dos 2 bilhões de internautas do mundo participam de alguma rede social (comScore). No Brasil somam 67,9 milhões de internautas (IBOPE). Estima-se que 86% dos brasileiros acessam alguma rede social, 54% deles acessam mais de uma vez ao dia (Nielsen, jun.2010). O Brasil é o país mais ativo no Twitter (comScore, ago.2010). Em janeiro de 2010, mais de 23 milhões de internautas brasileiros acessaram site de vídeo. Dos usuários entre 18 e 34 anos, 48% fazem *loguin* assim que acordam e, 57% conversam mais com os amigos online do que pessoalmente (Revista Info, fev.2011). Os brasileiros passam cerca de 45h mês online (IBOPE). (DUNNINGHAM, 2010).

Considerando o tempo de acesso à internet e o uso da comunicação virtual, estima-se que as relações interpessoais familiares e de amizades possam vir a sofrer profundas modificações. Seria talvez, fator de alienação e distanciamento. Por isso, buscou-se levantar nessa pesquisa, questionamentos inerentes, que pudessem resultar em dados mais concretos e específicos sobre o assunto.

Quase todos os meios de comunicação estão inseridos na grande rede virtual global. A própria conversa pessoal foi trocada pelo "bate-papo", onde é permitida inclusive a visualização da pessoa que está do outro lado da tela em tempo real. O telefone é outro meio, que antes era utilizado apenas para comunicar-se com quem estava muito longe, hoje já é possível observar os "bate-papos telefônicos". O crescimento da comunicação virtual, trata-se de um fato social e por tanto merece especial atenção.

Os avanços nos RTIC disponíveis hoje, em grande parte, têm reforçado a mudança do perfil da sociedade e, em todo o mundo observa-se reflexos dessas mudanças. Lucien Sfez (1994) afirma que :

com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a interação se dissocia do ambiente físico, de tal maneira que os indivíduos podem interagir uns com os outros ainda que não compartilhem do mesmo ambiente espaço-tempo. (SFEZ. 1994. p. 45).

A percepção de espaço e tempo modifica-se e com eles a forma de relacionar-se. Indivíduos que nunca cogitaram a possibilidade de encontrarem-se ou mesmo conversarem começam a relacionarem-se movidos por semelhanças encontradas entre si, através das redes sociais e comunidades virtuais.

Que as novas tecnologias potencializam interações sociais não resta dúvida, todavia, um estudo realizado pela empresa de consultoria *Optimum Research*, mostrou que as pessoas ficam mais a vontade para mentir nas redes sociais do que pessoalmente, como afirma o psicólogo Wilson: "é mais fácil enganar alguém quando não se tem que lidar com suas reações ou mesmo controlar a linguagem corporal" [...] "as redes sociais deixam usuários mais mentirosos. (Campi, 2010).

O mecanismo das relações virtuais tende a alterar o cenário da vida humana, posto que a intimidade é inserida em um espaço sistemático, onde as relações além de restritas ao anonimato são compartilhadas mecanicamente. Criase então, um espaço pelo qual os indivíduos conseguem formar nova maneira de se relacionar, uma vez que dele emerge um tipo de sociabilidade nada tradicional, agora adaptadas ao ambiente tecnológico virtual.

Muito mais que a televisão ou o rádio, o computador conectado a internet possibilita uma verdadeira interação com o mundo. As comunidades virtuais e redes sociais englobam um número muito grande de contatos ao mesmo tempo, propiciando a formação de grupos com liberdade para discutir qualquer tema, formar opiniões e ainda fazer protestos.

No entanto, a virtualidade, ao mesmo tempo em que inspira reflexão, devido às inúmeras possibilidades de difusão de informação e fortalecimento da “sociedade em rede”, não deixa de ser um tema polêmico, uma vez que induz a incertezas, inclusive, a de que levaria o homem ao isolamento pessoal e alienação. Sobre isso, (LÉVY, 1999) diz que:

“podemos sempre lamentar o declínio da cultura geral, a pretensa barbárie tecnocientífica ou a derrota do pensamento - cultura e pensamento estando infelizmente congelados em uma pseudo-essência que não é outra senão uma imagem idealista dos bons velhos tempos [...]”. (LÉVY, 1999).

A provável instabilidade nas relações remete a importância da questão levantada, para que o funcionamento da vida social não se restrinja ao mundo virtual, mas para isso é necessário primeiramente reconhecer esse processo de transformação. Diante disso Castells (2003) explica que:

Atividades econômicas, sociais, políticas e culturais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela Internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2003, p.8).

A história da humanidade descende de acontecimentos e práticas sociais que definem o curso de sua evolução ao longo do tempo. Logo, o repasse de informações, conhecimentos e técnicas que orientam as atitudes agora se fará presente nas próximas. “A presença dos elementos tecnológicos vem transformando o modo como os indivíduos se comunicam, se relacionam e constroem

conhecimentos. Somos hoje praticamente movidos pelas novas tecnologias” (NOVA E ALVES, 2002, p.1).

Dessa forma, compreender a dinâmica das relações formadas a partir das redes sociais e comunidades virtuais, assim como a capacidade destas em estabelecer amplo alcance de interatividade, através da Internet é um desafio que exige cada vez mais estudos.

5 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS INFORMANTES

Os resultados encontrados nesta pesquisa indicaram que o grau de escolaridade, a ocupação, a idade, entre outros fatores, mostraram reflexos evidentes de que as novas relações sociais surgidas a partir dos avanços tecnológicos e do acesso a internet e da comunicação virtual, encontram-se ligados às mudanças e transformações ocorridas na sociedade.

O resultado dos dados tabulados mostrou que dos 196 questionários aplicados, onde todos foram respondidos por voluntários, prevaleceu em maior número pessoas do sexo masculino 102 (52%) deles e 92 (48%) pelo sexo feminino. O critério idade foi outro fator verificado o qual resultou na tabela abaixo:

Tabela 3: Informantes segundo os grupos de idade.

G r u p o s d e i d a d e	V a l o r e s	
	A b s o l u t o	P e r c e n t u a l
A t é 1 9 a n o s	3 6	1 8 , 4
D e 2 0 a 2 4 a n o s	8 6	4 3 , 9
D e 2 5 a 2 9 a n o s	3 7	1 8 , 9
D e 3 0 a 3 9 a n o s	2 2	1 1 , 2
D e 4 0 a 4 9 a n o s	1 1	5 , 6
D e 5 0 a 5 9 a n o s	3	1 , 5
N ã o i n f o r m o u	1	0 , 5
T o t a l	1 9 6	1 0 0 , 0

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010.

Observa-se que em sua maioria são jovens, 62,2% dos informantes tinham até 24 anos de idade, sendo que 81,5% do total têm menos de 30 anos. O resultado leva a crer que o fato de a maioria dos questionários terem sido respondidos por acadêmicos e, estes sendo em sua maioria jovens, explica o grau de escolaridade resultante, ser maior para Superior de Graduação 85,7% do total; regular de Ensino Médio 6,6%; Mestrado 1%; Especialização de Nível Superior 6,1% e Doutorado , 0,5%.

Notou-se que os informantes são em sua maioria solteiros 79,1% deles, sendo que das 155 respostas declarando o estado civil como solteiro, 8 foram por funcionários. Casados somaram 11,2%, união consensual 6,1%, divorciado 3,1% e viúvo 0,5%. Dos 170 questionários preenchidos por acadêmicos 86,5% declararam-se solteiros. Grande parte dos informantes não possui filhos, apenas 23% disseram ter.

A opção religiosa também foi abordada e, concluiu-se que a religião católica (56,6%) foi a mais declarada, evangélicos foram 22,4%, Kardecismo e Umbanda dividiram-se em 2,5%. Um dado curioso foi a relativa alta para a identificação dos que afirmaram não possuir religião, cerca de 16,8% do total, sendo que no Censo 2000, o Estado do Amapá registrou 5,7% destes. (IBGE, 2000).

Sobre ocupação, a pesquisa aponta que 53,1% dos informantes estuda e trabalha, apenas estuda 39,3% e, 7,7% afirmaram apenas trabalhar. Quando se investigou a cor ou raça, a maior parte dos informantes se auto-declarou pardo 56,1%, branco 22,4%, negro 18,9 % e indígena apenas 2,6%.

Verificou-se que 52 pessoas afirmaram não possuir computador (26,5%). Por outro lado, 144 possuíam pelo menos um tipo (73,5%), vale observar, que 26 informantes tinham mais de um (16%). Entre as pessoas que possuíam computador, 94 delas (65,3%) tinham um notebook, sendo que o percentual de posse de notebook sobe para 76,6% quando se analisa apenas as pessoas que têm um único computador.

5.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Além de características socioeconômicas, almejando um melhor entendimento dos objetivos que norteiam esta pesquisa, aspectos específicos sobre o tema também foram investigados. Perguntas como: o uso pessoal de telefone móvel (celular), o acesso a internet, o local desse acesso e a finalidade deste, o tempo médio utilizado por pessoa, o número de contatos virtuais, entre outros, serão apresentados a seguir conforme a ordem constada no questionário.

Quando se perguntou sobre a posse de telefone celular 98% dos informantes disseram possuir pelo menos um aparelho. Esse percentual é duas vezes maior do que o apresentado em todo o Estado do Amapá em 2008 (47,3%), como aponta a PNAD (2008). Ainda, segundo o IBGE (2009) o percentual de

peças que possuíam telefone celular era maior entre a população mais jovem e de maior escolaridade, o mesmo fato se observa na análise desta pesquisa. Diante disso pode-se concluir que os sujeitos informantes, pelo fato de estarem integrados a telefonia móvel celular, têm grandes possibilidades de comunicação virtual, podendo interagir a qualquer tempo e lugar.

Em relação ao acesso à internet, somente 1% declarou não tê-lo. Sobre o local desse acesso, mais de uma resposta poderia ser dada. Assim, dos 98% que disseram ter, 59,7% deles o fazem da própria residência, um pouco a mais que o da média nacional (57,1%). O segundo lugar mais usado é da escola e do trabalho somam 77%. As *lan houses* obtiveram 31,6% das respostas. Pelo celular ou computador móvel 9,2%. O acesso também acontece da casa de amigo, vizinho ou parente, destes correspondem 10,2% das respostas dos informantes.

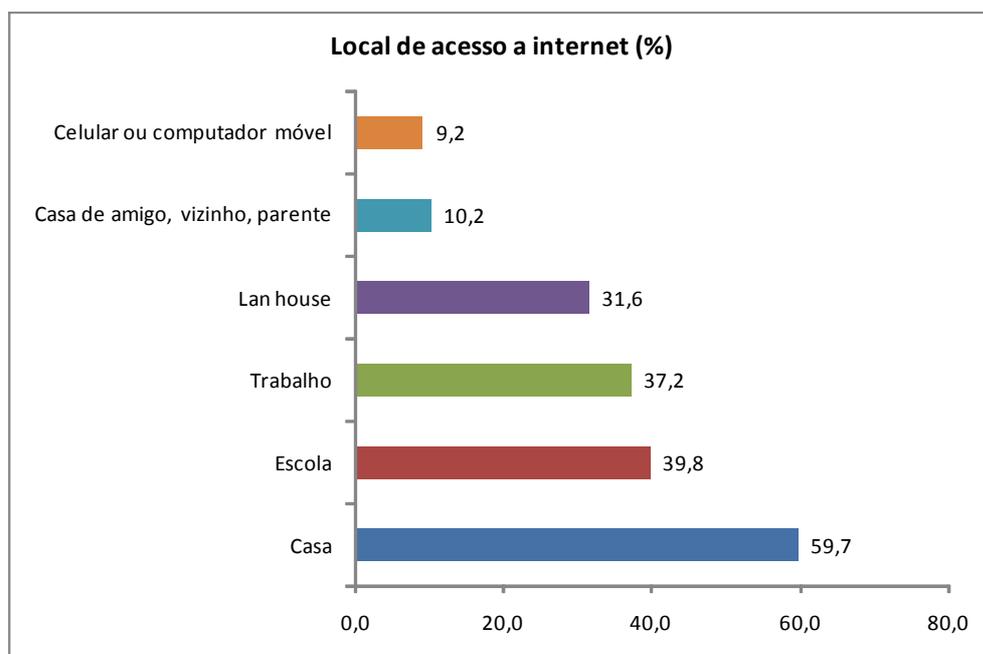


Gráfico 1: Local de acesso à internet
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Nota-se que em todas as classes apresentadas para resposta, nenhuma ficou sem ser mencionada como local de acesso. Significa dizer que independente da pessoa ter ou não um computador em casa, o acesso à internet pode facilmente ser obtido de outros lugares. Esse resultado confirma que a comunicação virtual faz parte de todo o universo da pesquisa e de suas relações sociais, onde a era digital da sociedade em rede interliga o homem de forma a fazê-lo intensificar o processo atual. (CASTELLS 2003).

Considerando tratar-se de um público com um nível mais elevado de escolaridade e em sua maioria jovem, destaca-se como finalidades principais do acesso à internet, o uso preponderante para educação e aprendizado 91,1%, o qual é até maior que o da média nacional (65,9%), apontada pela PNAD 2009.

Outro ponto interessante e, que ganhou importância nos últimos anos, refere-se ao percentual do uso para a comunicação com outras pessoas, 83,9% dos informantes afirmaram fazê-la. Equipara-se com a média nacional que em 2008 era de 83,2% e, é maior que a de 2005 onde ainda era 68,6% (PNAD. 2009).

A capacidade de dinamizar a realidade em sua totalidade faz com que o virtual ganhe dimensões reais à medida que por ele se propaga valores e atitudes, como descreve Castells (2003). Isso confirma que o surgimento da internet massificou a interação entre as pessoas.

As atividades de lazer, leitura de jornais e revistas e transações bancárias como se pode observar, mostra que muito do que se pode fazer pessoalmente, está sendo realizado através da comunicação virtual. Tal afirmação corresponde às mudanças nas formas de comunicação ocorridas e, favorecidas pelo avanço tecnológico, do acesso à internet e dos novos RTIC.

Castells (1999) descreveu que o sistema capitalista ia depender das novas tecnologias para organizar as transações do mercado financeiro e as cadeias de produção distribuídas globalmente. Confirma-se isso no resultado a seguir:

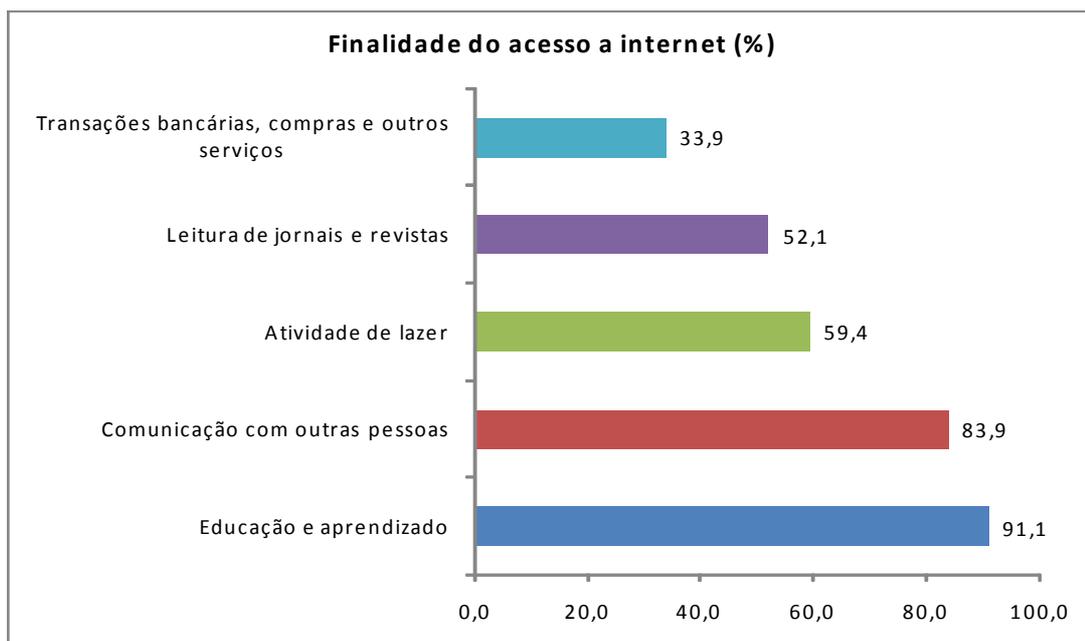


Gráfico 2: Finalidade do acesso à internet
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Quando classificou-se a finalidade do acesso por grupos de idade, verificou-se que o Ciberespaço ampliou a interação e favoreceu uma verdadeira revolução social, uma vez que em todos os grupos de idade, cerca de 25% das pessoas utilizam a internet para se comunicar com outras.

Os sujeitos com idade entre 30 a 39 anos são os que mais utilizam a internet para educação e aprendizado (30,4%), seguidos dos que possuem entre 20 a 24 anos (30,3%). Já a finalidade de transações bancárias, compras e outros serviços tem sua participação aumentada entre as pessoas dos grupos de maior idade, apresentando 18,2% entre aqueles de 50 a 59 anos e, 11,3% para os informantes de até 19 anos, os quais mais utilizam a internet para atividade de lazer (21,8%).

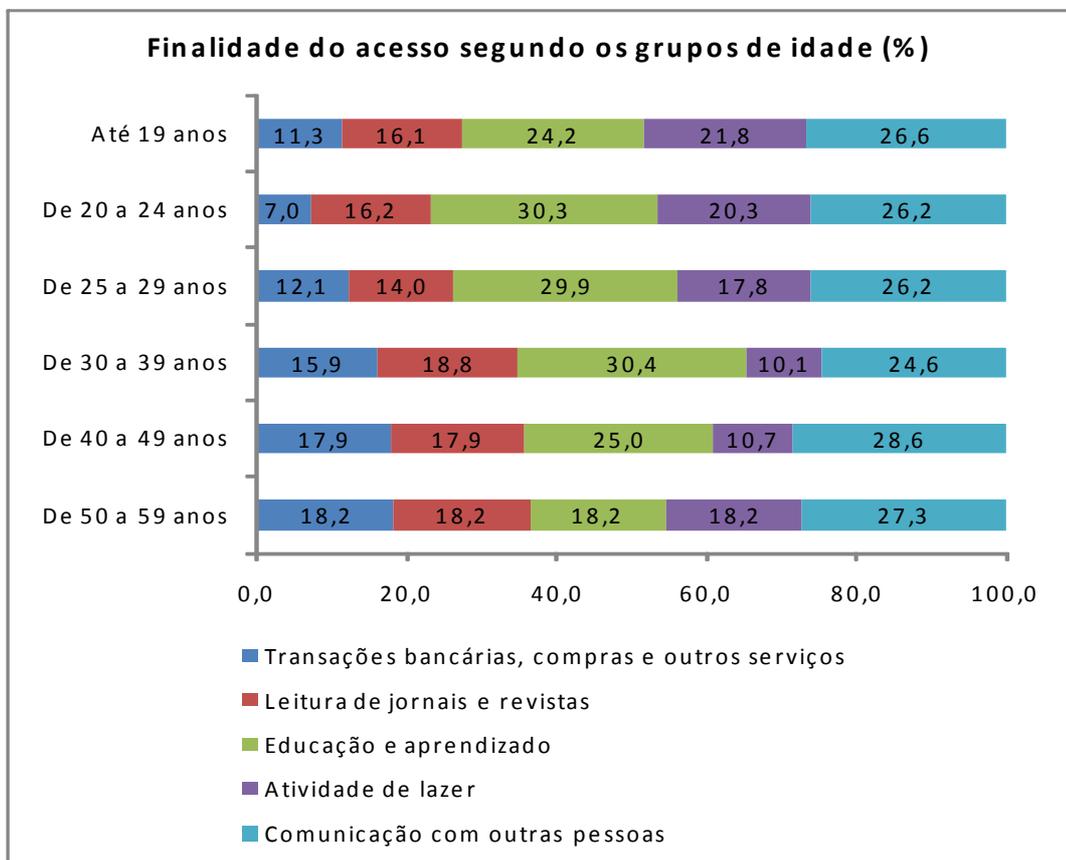


Gráfico 3: Finalidade do acesso segundo os grupos de idade
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.¹⁸

Sobre o tempo do acesso, como se pode ver no gráfico (4), 28,1% dos indivíduos disseram ficar cerca de 4 horas ou mais e apenas 13,3% ficam menos de 1 hora por dia. Isso possibilita dizer que os participantes da pesquisa, em sua maioria fazem uso rotineiro da internet e, durante muito tempo, como recurso para diversos

¹⁸ As pessoas foram incluídas em todos os locais em que acessaram a internet.

fins, como será apresentado mais adiante. Lévy (1996) observa a sociedade virtual como um universo em expansão, sem limites definidos [...], a comunicação virtual fragmenta espaços, desintegra funções e ações sociais [...], onde o tempo e o espaço não impedem a comunicação”.

O questionamento em cima dessa teoria é o elevado tempo online, o qual poderia influenciar para o declínio no envolvimento entre os membros da família e entre os amigos, favorecendo o isolamento pessoal.

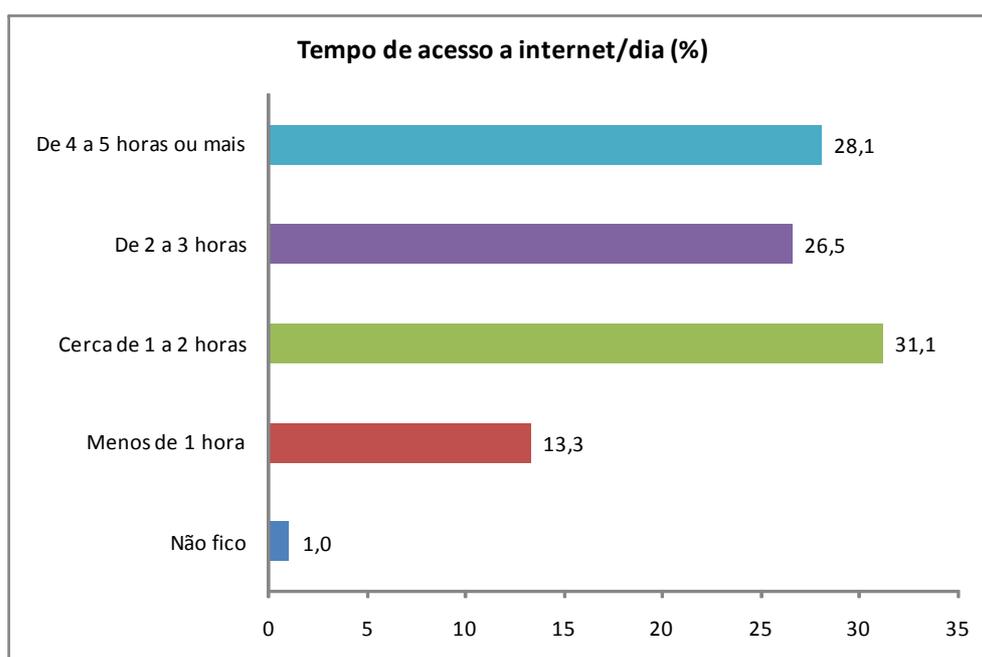


Gráfico 4: Tempo de acesso à internet/dia
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Analisando o tempo de acesso segundo os grupos de idade, apenas pessoas de até 24 anos disseram não ficar na internet. Para estes, o motivo do não acesso é por não possuir computador e/ou o custo ser alto. Por outro lado fica evidente que conforme aumenta a idade aumenta o tempo de acesso à internet, como mostra o gráfico 5.

O gráfico 5, mostra que No grupo de pessoas de 50 a 59 anos, 33,3% ficam de 4 horas ou mais na internet por dia, já no grupo de até 19 anos, esse percentual é de 22,2%, ou seja, 11% inferior aos que possuem idade mais elevada. O que pode ser explicado pelo fato de os informantes de maior idade serem, em sua maioria, funcionários da instituição e possuírem a sua disposição computador com acesso à internet. Das pessoas de até 19 anos, 61,1% ficam de 1 a 3 horas por dia na internet. Esse menor tempo de acesso provavelmente deve-se ao fato de os seus locais de acesso serem em ambientes diversos (casa, escola, trabalho e *lan houses*)

e, ainda terem que dividir o tempo entre trabalho e estudo, onde estes não são no mesmo lugar.

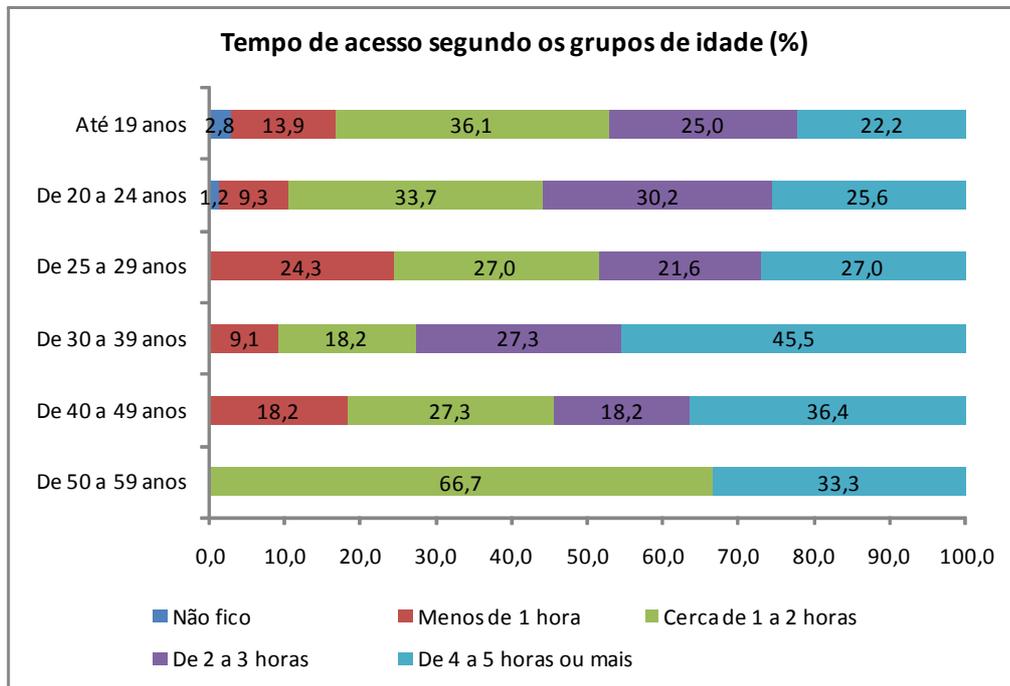


Gráfico 5: Tempo de acesso segundo os grupos de idade
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Nos percentuais de acesso de acordo com a ocupação, apenas duas pessoas afirmaram não utilizar internet, essas trabalham e estudam. Já as pessoas que só estudam, representam a metade dos informantes que afirmam ficar menos de 1 hora por dia e são 51,9% entre os que ficam de 2 a 3 horas. As pessoas que só trabalham representam 18,2% das que ficam de 4 a 5 horas ou mais e, outros 56,4% dessa mesma faixa de tempo, são as que trabalham e estudam.

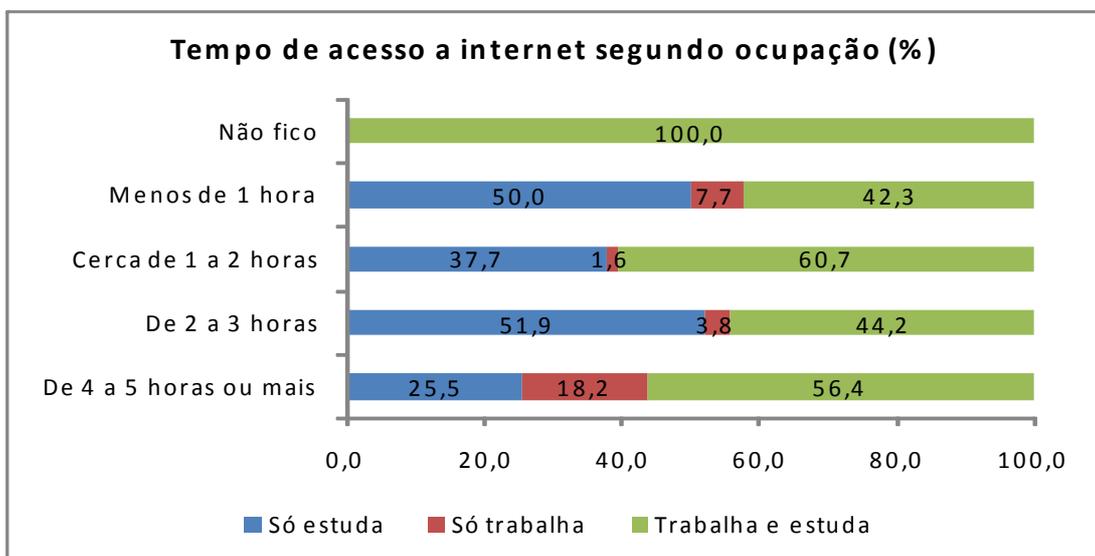


Gráfico 6: Tempo de acesso à internet de acordo com a ocupação
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

A pesquisa entra na discussão sobre o que os indivíduos preferem, se mais ações virtuais ou mais pessoais. A partir dessa discussão pôde-se analisar como está se moldando as relações sociais. Conclui-se que a o contato pessoal ainda é o mais almejado e reproduzido pelos indivíduos, apesar de a comunicação virtual se fazer bastante presente em suas vidas.

Segundo os informantes, apesar da grande facilidade e praticidade proporcionadas pelas internet, ainda é preferível ler um livro (62,2%) a pesquisar resumos pela mesma (37,8). Encontrar um amigo pessoalmente (78,6%) do que apenas ligar para ele. Os encontros pessoais como ir à pizzaria (67,9%) também ainda são a melhor opção.

A comunicação virtual ganha apenas quando se trata de enviar carta (3,1%), ou email (96,1%). Verificou-se o desuso no ato de mandar carta. Provavelmente devido as vantagens dos RTIC, via internet, onde as correspondências podem agora serem enviadas e recebidas instantaneamente.

Diante disso Castells (2003) acredita que a internet é o instrumento fundamental das pessoas que podem realmente fazer a diferença [...]. Para Castells (idem) a velocidade no repasse das informações, denominada como a “era do conhecimento”, aprimora e inova a maneira de se comunicar na sociedade contemporânea.

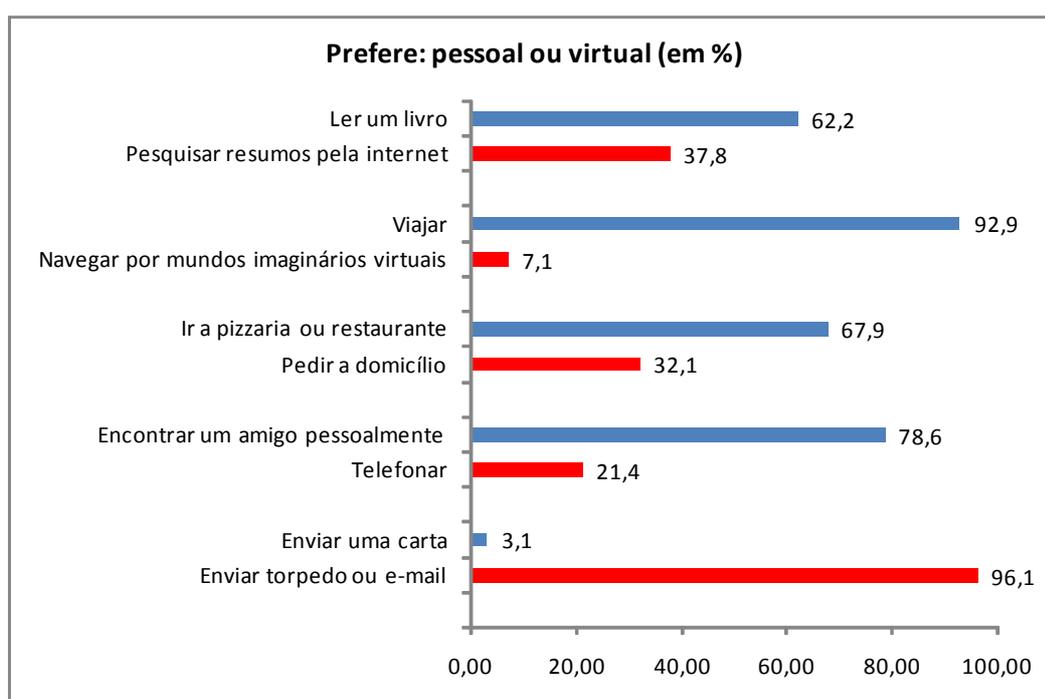


Gráfico 7: Prefere Pessoal ou Virtual.
Fonte: Pesquisa de Campo 2010.

Nota-se que a interação mediada pela comunicação virtual está sendo cada vez mais usada pelas pessoas. O computador e a internet tornaram-se os principais mediadores das relações sociais contemporâneas. “A prática das comunidades e redes sociais sintetiza a prática da livre expressão global”, afirma Castells (2003). Para Castells (idem) “as comunidades virtuais são fontes de valores que moldam o comportamento e a organização social”.

No entanto, é possível que as relações interpessoais venham a sofrer abalos, devido essa intensa propagação virtual, daí a cautela para que isso não leve ao esvaziamento das relações, como questiona Boff (1999). Pois como afirma Lévy (1996) “a potência do virtual nada mais é do que virtual”, logo, não “gera riqueza de fato, pois é preciso de realidade objetiva para acontecer”. (Baudrillard apud Coelho 2008).

Observa-se no gráfico 8 que o percentual de amigos por rede social está dividido entre os seis mais usados entre os internautas. O Orkut e o MSN destacam-se por apresentarem os maiores percentuais de informantes com mais de 100 contatos virtuais. Com exceção do Twitter que apresentou 3,1% dos informantes que possuem de 101 a 200 contatos, as demais apresentaram valor inferior a 100 amigos virtuais.

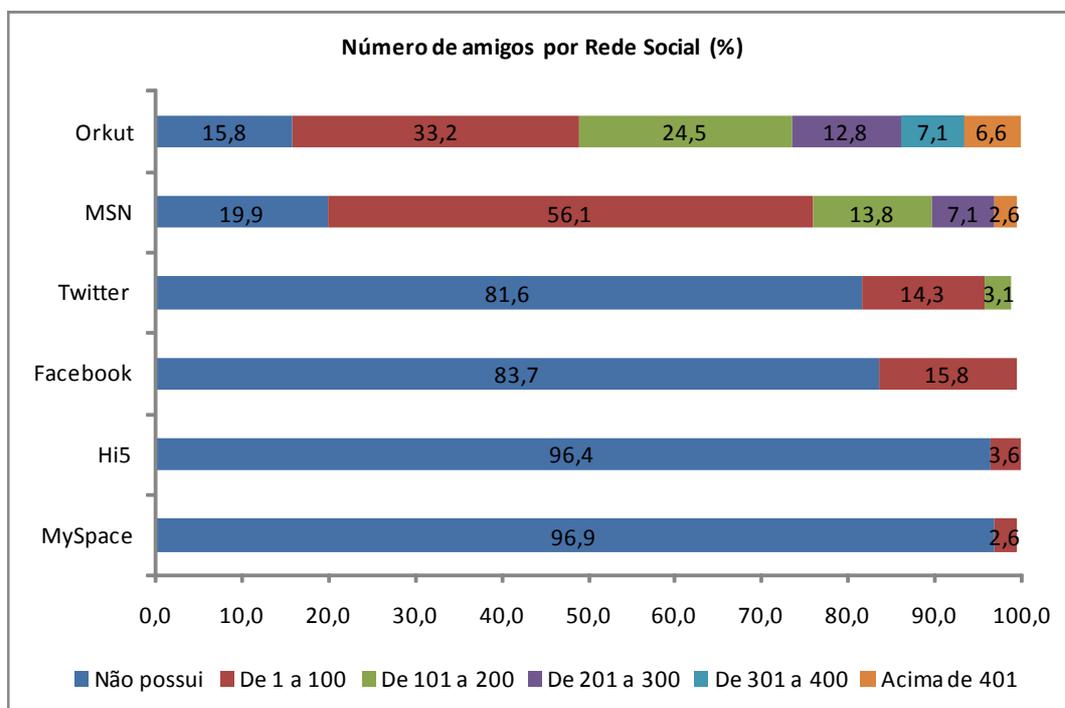


Gráfico 8: Número de amigos por Rede Social.

Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Lévy (1993) considera um movimento geral de virtualização, onde tudo é afetado pela comunicação virtual, os corpos, o funcionamento econômico, a constituição do “nós”. A sociedade contemporânea se molda de acordo com os padrões tecnológicos, formam-se então comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual e, tantos outros ambientes virtuais, que acaba por desterritorializar o espaço.

Para Weber (1987) “a relação social diz respeito à conduta de múltiplos agentes que se orientam reciprocamente em conformidade com um conteúdo específico do próprio sentido das suas ações”. Assim, as comunidades correspondem ao grau de interesse e semelhanças que possuem em comum e, são distribuídas do mesmo modo.

Sobre a comunidade mais frequentada, o humor foi a que teve maior participação, está até mesmo na frente das acadêmicas. As de amizades e músicas ficam em terceiro e quarto lugar respectivamente. Pode-se dizer que as pessoas procuram na internet, em um número bastante elevado, coisas que naturalmente se encontram na realidade. Conclui-se que o virtual influencia no comportamento das pessoas.

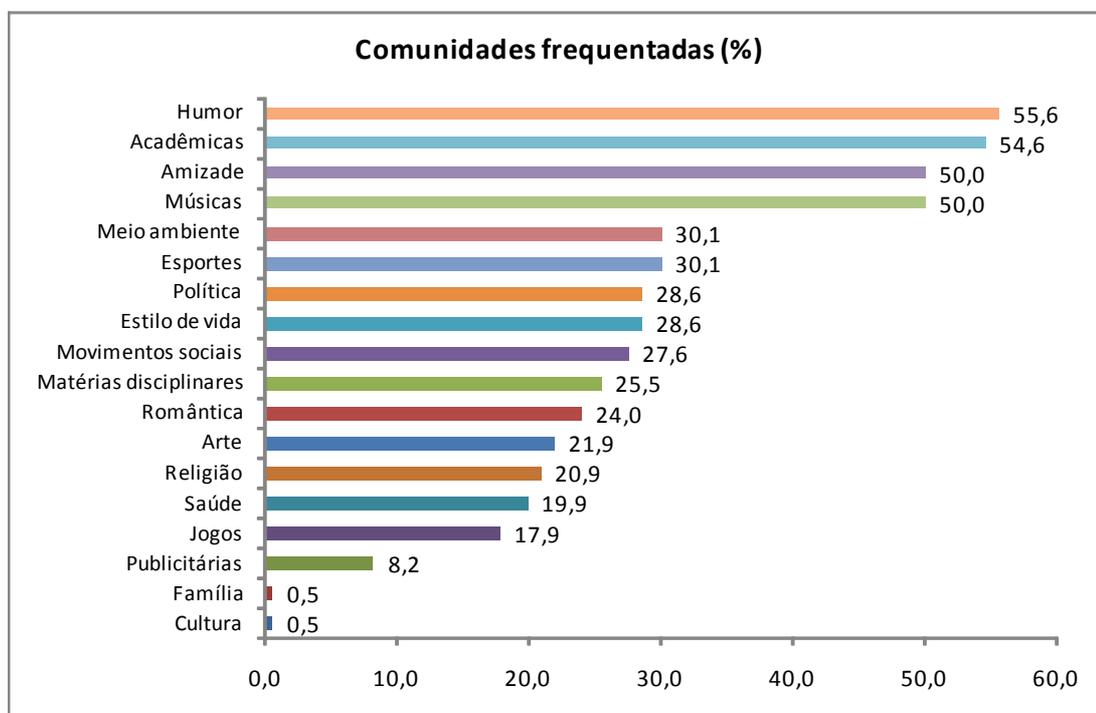


Gráfico 9: Comunidades Frequentadas.

Fonte: Pesquisa de Campo/2010

Os levantamentos que seguem, analisam como os indivíduos se reconhecem dentro do processo tecnológico, oferecidos pelos RTIC e seus possíveis desdobramentos. Assim, ao serem questionados como definiriam o termo comunicação virtual, segundo uma escala de aceitação, verificou-se que a maioria dos informantes concordou totalmente ou em parte com todas as situações apresentadas. Principalmente a que confirma a integração simbólica descrita por Castells (2003) sendo aquela que não há a presença física dos envolvidos para acontecer.

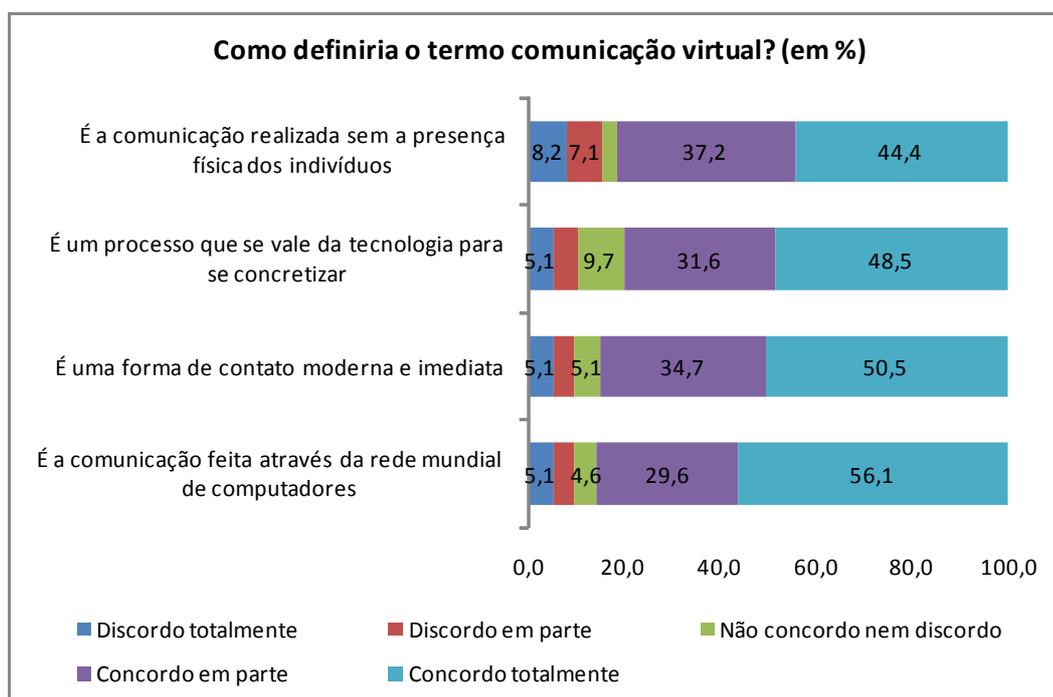


Gráfico 10: Como definiria o termo comunicação virtual.
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Todos os informantes concordaram que a comunicação virtual transformou as relações sociais de alguma forma e, desse modo possibilitou em muito, o contato entre pessoas de diferentes culturas e lugares, tornando mais simples e direta a comunicação e, ampliando o acesso comunicativo em tempo real e com maior liberdade de expressão. Conforme se verifica no gráfico 11.

Tal resultado caracteriza o que Cadoz (1997) afirmou se estar “na presença de uma nova noção de espaço, em que físico e virtual influenciam um ao outro [...] lançando novas formas de socialização, novos estilos de vida e novas formas de organização social.

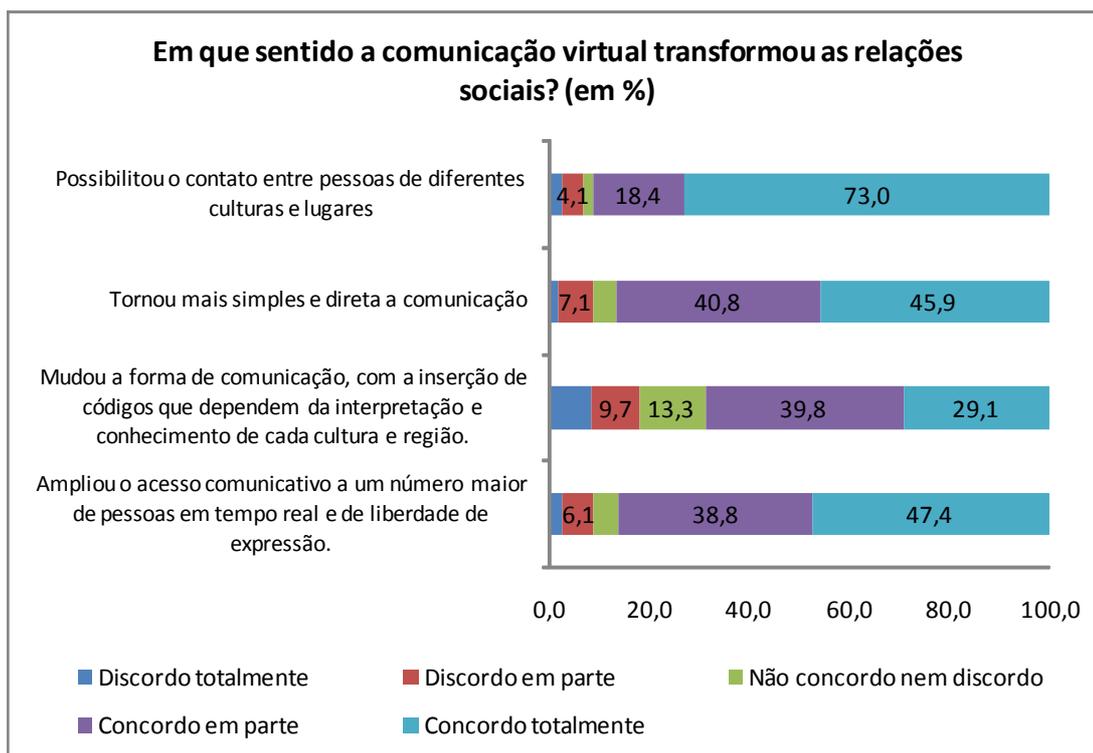


Gráfico 11: Em que sentido a comunicação virtual transformou as relações sociais.
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

A maioria dos informantes concorda de alguma forma que a comunicação virtual beneficia as relações interpessoais, 72% deles acreditam que aproxima as pessoas e outros 74,5% compartilham da opinião de que ela melhora a forma de comunicação.

Para Castells (2003) “a comunicação virtual potencializou os processos de produção, transmissão de dados, circulação de informação e encurtou distâncias entre as pessoas [...]”. Ainda assim, a proporção de pessoas que disseram que ela pode levar ao isolamento pessoal é bastante elevada.

Notou-se que 48,5% dos informantes negam o benefício da comunicação virtual para as relações interpessoais, por acreditarem que a mesma leva ao isolamento pessoal. Outros 49,5% também negam seu benefício por entenderem tratar-se de uma ferramenta utilizada para muitas práticas ilegais.

Daí o fato de não se negar a importância das pessoas se encontrarem e conversarem pessoalmente, saírem para se divertir e interagirem para além do virtual, como forma de manter viva a comunicação interpessoal e dos laços fortes em meio a uma sociedade em constante transformação.

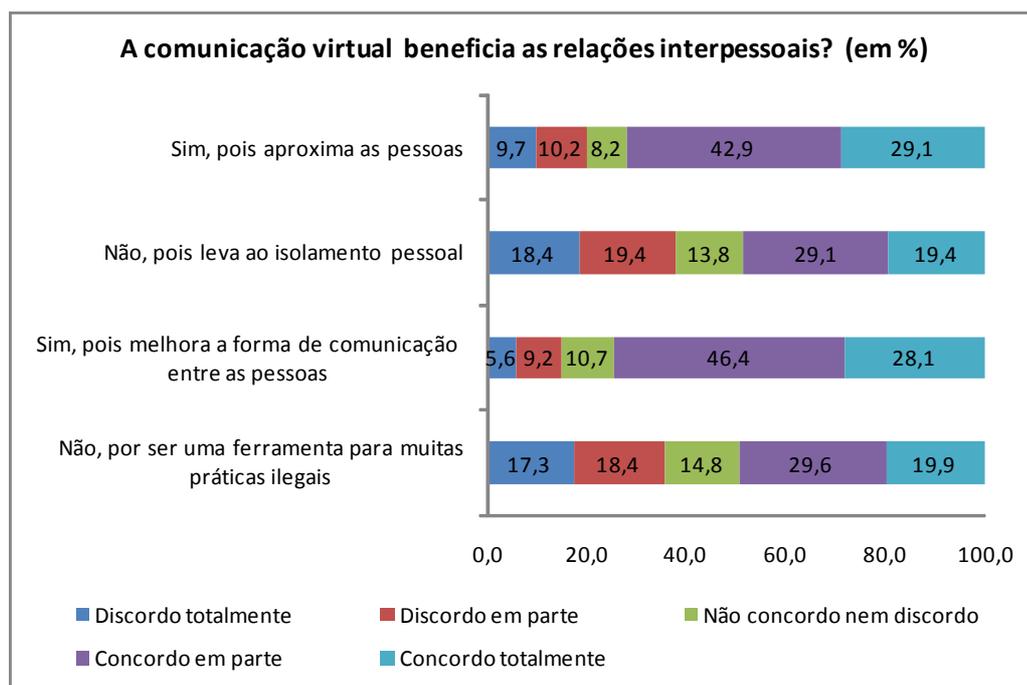


Gráfico 12: A comunicação virtual beneficia as relações interpessoais.
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Baudrillard (apud Coelho 2008) interpretou a expansão da comunicação virtual como um elemento de implosão do social e de seu conceito. Segundo ele “a extensão incondicional do virtual [...] determina a desertificação sem precedentes do espaço real e de tudo o nos cerca [...] abolição das distinções reais [...]”, para ele tudo tomará a dimensão no campo eletrônico, acabarão “as distâncias mentais e a compressão absoluta do tempo”.

Esse patamar de implosão da esfera social e real o qual descreve Baudrillard (idem) refere-se ao abismo do virtual, que tende a causar “alienação global”. Entretanto, maioria dos informantes, 81%, concorda com o fato dos avanços tecnológicos fortalecerem grandemente as relações sociais.

Por outro lado, 56,1%, acreditam que ela pode provocar isolamento pessoal, uma vez que as relações sociais limitam-se na esfera virtual, conformando-se em formá-las apenas artificialmente. Gonçalo (2005) corrobora ao dizer que “a utilização da internet nos atos cotidianos do indivíduo torna-o isolado do resto da comunidade real e tradicional”, onde “a evolução tecnológica o leva para uma nova comunidade virtual [...] desprovido de ‘valores’”.

Nesse sentido, 53,3% dos informantes concordaram que tais avanços provocam alienação. Isso demonstra a percepção dos informantes quanto as conseqüências advindos da comunicação virtual.

Se está diante de um processo exige reflexão do modo como estão sendo moldadas as novas relações sociais, considerando uma provável instabilidade nas relações.

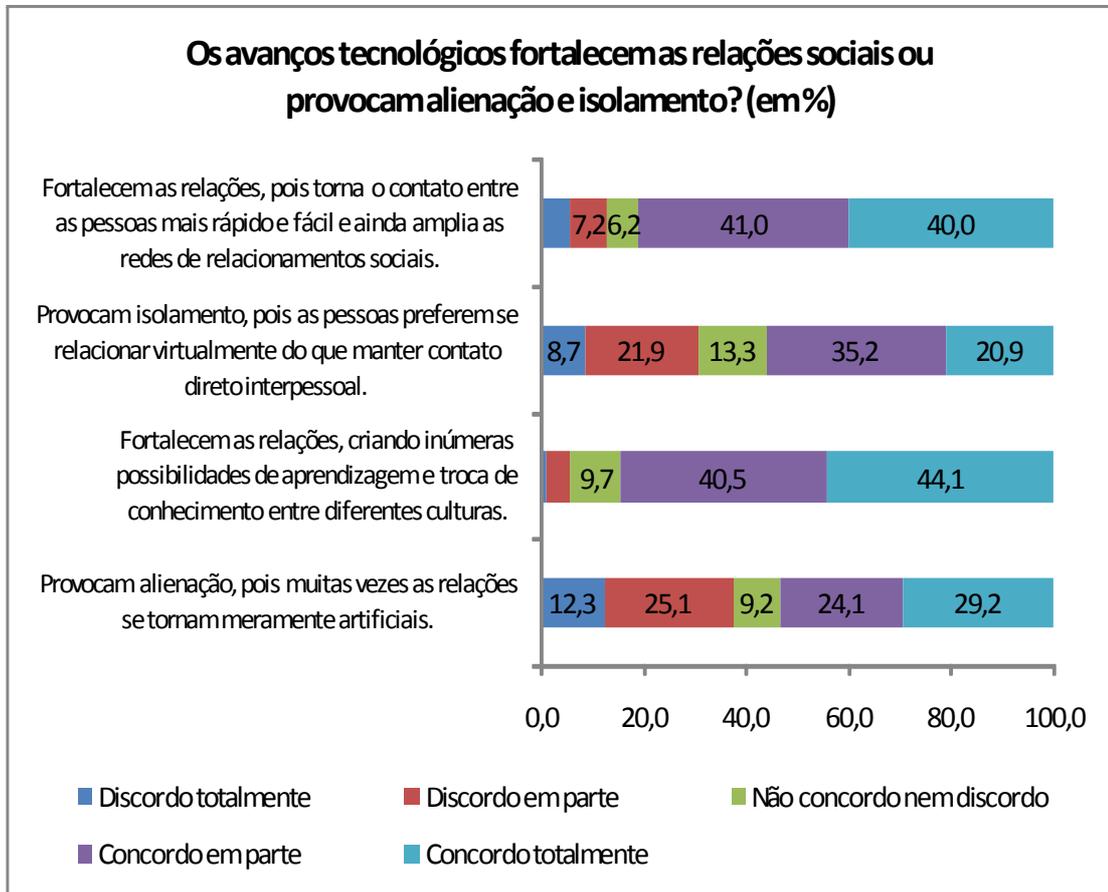


Gráfico 13: Os avanços tecnológicos fortalecem as relações sociais ou provocam isolamento.

Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Ao emergir novas formas de sociabilidade, adaptada ao ambiente tecnológico cabe analisar então, a relação a ser considerada como mais fácil de se expressar, se pessoal ou virtualmente. Como se pode observar no gráfico a seguir, 24,5% dos informantes disseram não ver diferença entre uma e outra. A comunicação pessoal foi tida como a melhor forma para 41,3%, enquanto que a virtual correspondeu a 32,2%, uma diferença muito pequena em relação a comunicação pessoal (9,1%). Isso significa dizer que a forma como as pessoas estão se relacionando não é mais como tempos atrás.

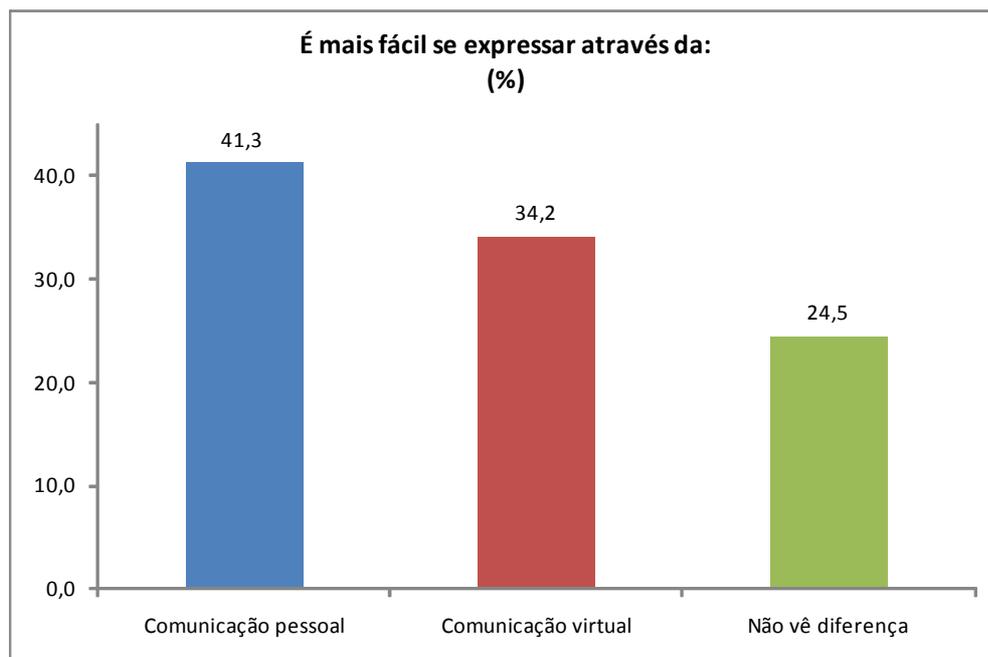


Gráfico 14: É mais fácil se expressar através.
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Quando se refere em ter cautela sobre o uso das mídias sociais é devido muitos as usarem para práticas ilegais e até criminosas. Tenta-se então, levantar a discussão sobre como então confiar nas informações repassadas na comunicação à distância.

A concentração de ferramentas virtuais na mão do homem faz com que este se sinta com poder e motivação para usá-las com bem entender. Assim, sua utilização valerá para o bem ou para o mau, pois como cita Muraro (1969) “a tecnologia, motor do progresso do ser humano, motor (...) da própria transformação do ser humano, é neutra em si”, cabendo ao homem apenas discernir seu uso.

A criação de perfis falsos é um dos inúmeros recursos utilizados para simplesmente fuçar a vida alheia ou cometer extorsões, seqüestros e tantos outros crimes. Estes são alguns dos motivos também, que há a preocupação e a opção de muitos usuários em apagar os recados deixados em sua página, bloquear ou restringir o acesso aos seus álbuns de fotografias, no intuito de ao menos minimizar sua exposição.

O resultado desta pesquisa mostrou que a criação de perfil falso é pouco usado pelos informantes, no entanto, só o fato de se observar, mesmo que um baixo percentual (24,5%) de utilização, já é para incitar atenção ao fato. Pois qual seria o real motivo da criação de outro perfil, este em anonimato, por que esconder-se ou camuflar-se?

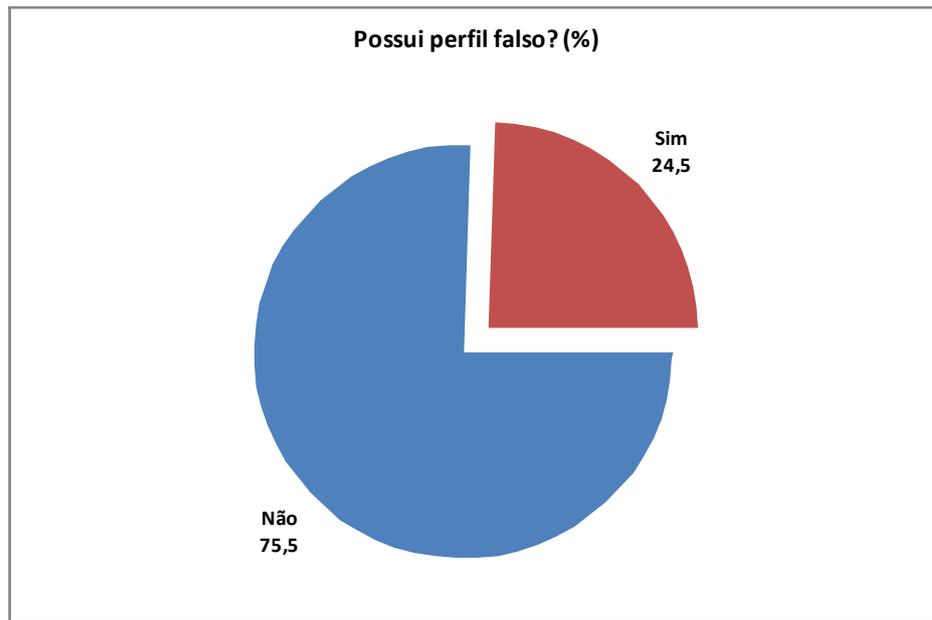


Gráfico 15: Possui perfil falso.

Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Decorrente dos motivos citados no resultado anterior verifica-se que 55% dos participantes da pesquisa utilizam a “configuração privacidade” sempre em seus perfis e páginas de redes sociais e de relacionamento. A incerteza de saber se estar sendo “vigiado” ou monitorado, faz com que muitos configurem seus sites. Apesar de o resultado apontar que 56,4% não usam as redes sociais para monitorar perfis alheios.

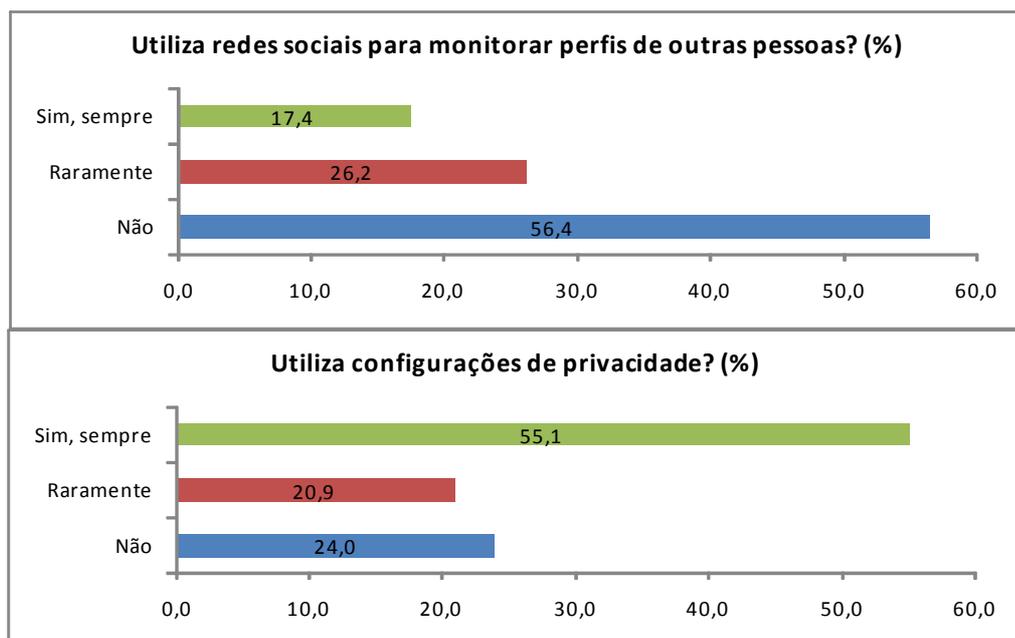


Gráfico 16: Utiliza redes sociais para monitorar perfis de outras pessoas. Configuração privacidade.

Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Devido as inúmeras possibilidades favorecidas pela internet, todas as pessoas concordando ou não, tem sua vida exposta na web, de maneira que é possível localizar rapidamente alguém, saber informações pessoais, entre outras coisas, bastando para isso apenas saber seu nome. É preciso deixar claro então, que o abuso e a invasão de privacidade se intensificam a partir do momento que a pessoa cria um perfil em qualquer uma das redes sociais existentes.

O último item do questionário investigou quantos informantes já haviam excluído e incluído novamente perfis em sites de relacionamentos e, os motivos pelos quais o fizeram. Dos 196 respondentes, 39 deles (19,9%) disseram já terem tido essa atitude. O que mostra a efemeridade nesse tipo de relação. Os motivos apresentados, os mais diversos possíveis, onde teve-se que criar categorias conforme mostra o gráfico abaixo.



Gráfico 17: Motivos para abandono e retorno aos sites de relacionamentos.
Fonte: Pesquisa de Campo/2010.

Observa-se aí a confirmação da fala de Castells (2003), sobre a formação dos laços fracos na comunicação virtual, uma vez que o contato acontece apenas de acordo com a proximidade dos interesses em comum e, uma vez perdendo-se isso, facilmente desfazem-se no vazio e superficialidade que há nessas relações. Para Baudrillard (apud Coelho 2008) o virtual artificializa a natureza do ser e invisibiliza seu verdadeiro sentido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da comunicação humana mostra que a sua evolução e, é claro a de seus implicadores, como pensar, escrever e transmitir conhecimentos estiveram sempre associados a poder, comodidade e satisfação. Sendo, por isso, alvos de constante aperfeiçoamento. A escrita foi só o começo do desenvolvimento, onde mais tarde se tornaria peça fundamental para todos os demais avanços. Foi a partir dela que outros segmentos também avançaram e, à medida que os avanços foram acontecendo, o homem conseqüentemente fora cada vez mais se beneficiando.

Nesse contexto, o presente trabalho suscitou a discussão sobre a evolução na comunicação humana, desde sua forma mais primitiva até a mais atual, onde a comunicação virtual, mediada pelo acesso à internet se faz cotidianamente presente na vida de milhões de pessoas. Dessa maneira, se procurou saber se essa nova forma de comunicação aproximaria ou afastaria os indivíduos do contato interpessoal. Do ponto de vista teórico este trabalho pretende contribuir para análise e reflexão da realidade, de modo a possibilitar comparar teoria e prática, a fim de não deixar passar despercebida a importância crítica a respeito do tema.

Partindo do princípio de que a comunicação é o fator essencial para a organização, eficiência e bom funcionamento da sociedade, e pelo pouco que se sabe a respeito da relação de causa e efeito entre a comunicação virtual e a influência desta na estrutura social na contemporaneidade, houve a motivação em estudar e descrever o processo de construção e modificação nas formas de comunicação humana, onde, hoje, o virtual se destaca por suas inúmeras especificidades. Dessa forma, objetivou-se conhecer e entender como tudo começou e contribuiu para reconfigurar as relações sociais na atualidade.

Através de fundamentações históricas estudadas e dos resultados obtidos através da análise dos dados desta pesquisa, concluiu-se, incontestavelmente, que a comunicação virtual, além de dinamizar o espaço e o tempo, possibilita e favorece consideravelmente a interação e a comunicação na sociedade moderna. Comunicação esta, resultante dos avanços tecnológicos, os quais influenciaram para modificar substancialmente as relações sociais contemporâneas.

O processo é gradativo, porém, de fácil percepção, posto que os indivíduos já se reconhecem como produtores e reprodutores dessa realidade, segundo mostram os dados da pesquisa. A mudança na forma de comunicação confirma que

os avanços tecnológicos sempre acompanham o desenvolvimento da sociedade, como descreve Castells (2003).

Os resultados demonstram, dentre outros aspectos, que a massificação do acesso à internet e a intensificação da comunicação virtual, não têm sido, até o momento, suficientes a ponto de afastar os sujeitos investigados do contato presencial e causar o esvaziamento nas relações, como pressuposto por Boff (1999).

A “era do conhecimento” conceituado por Castells (2003), é decorrente das transformações ocorridas ao longo do tempo e, onde a velocidade no repasse de informações aprimora e inova a maneira de se comunicar na sociedade contemporânea. Isso pôde ser confirmado no resultado deste estudo.

Observou-se então, que a comunicação virtual não causa o distanciamento real entre as pessoas, antes sim, potencializa e aproxima as relações, de acordo com a hipótese suscitada, apesar de essa potência limitar-se ao meio virtual, como descreve Baudrillard (apud Coelho 2008) onde diz que “a potência do “virtual” nada mais é do que virtual”.

A integração simbólica segundo Castells (1999) refere-se ao fato de que, apesar de ocorrer comunicação e transmissão de dados, não há, no entanto, a presença física dos envolvidos. Chega-se a conclusão que a comunicação pessoal ainda é a mais interessante, almejada e reproduzida. Provavelmente por ser a mais completa, viva e real, é a mais eficiente no ato de comunicar.

Diante da reconfiguração no cenário das relações sociais formadas na atualidade, cabe atentar para o fato em si, uma vez que a tendência ao isolamento, a alienação e a restrição do contato pessoal, não foram de todo descartadas. O resultado da pesquisa aponta um percentual muito alto de evolução e aceitação dessa realidade, onde os dados analisados sustentam o importante papel das novas tecnologias e da comunicação virtual para a vida como um todo.

Dessa forma, os objetivos de estudar e analisar o processo de construção e modificação nas formas de comunicar e se relacionar, devido o intenso uso da comunicação virtual e, ainda, observar como os indivíduos se reconhecem dentro dessa realidade, foram alcançados com êxito. O resultado disso são as informações obtidas e, agora, disponibilizadas neste trabalho, o qual pode contribuir para a elaboração de outros.

Uma opção é o estudo sobre a participação de órgãos e instituições governamentais nas redes sociais, a utilização destas para divulgar informações e publicar matérias sobre as ações dos governos. Nesse contexto pode inserir-se a recente lei da transparência, a qual possibilita acompanhar os gastos e os investimentos pela internet. “Seria isso uma nova dimensão da cidadania ou um recurso para desviar a atenção propriamente dita?”, uma vez que muito se observa manifestações de indignação pelos meios virtuais, reclamações ou mesmo elogios, e, no entanto, quase nunca, iniciativas de movimentos reais como nas ruas, por exemplo.

Há uma diversidade de opções que podem ser pesquisadas com o propósito de levar conhecimento e reflexão social, devido a dinâmica e a capacidade que a comunicação virtual e as redes sociais oferecem ao favorecer o estabelecimento intenso de interação através da Internet. Um desafio, cuja exigência incide cada vez mais em estudos sobre seu alcance.

Desse modo, a maneira como se vem usando a internet acaba por, aos poucos, modificar a forma de se relacionar e obter informação na sociedade moderna. Tudo o que se almeja saber é buscado no Google. Os livros, as revistas, entre outros, gradativamente, perdem lugar para as novas tecnologias na era da informação.

As pessoas consciente ou inconscientemente, ficam mais passivas, já que bastam alguns *clicks* e pronto: recebem informações, fazem compras, “namoram”, fazem manifestos. Enfim, infinitas possibilidades, inúmeros afazeres, tornam essas novas ferramentas de comunicação essenciais na vida de milhares de pessoas pelo mundo todo. Assim, as mídias sociais trazem à tona a discussão sobre o que é de fato importante no processo de comunicação humana. Por isso, é preciso atentar quanto ao uso progressivo desse novo meio de se relacionar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – ANATEL. Disponível em: <<http://sistemas.anatel.gov.br>>. Acesso em setembro de 2010.

AGUIAR, Sonia. **Redes Sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação.** Relatório final de pesquisa. Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação da Rede de Informação para o Terceiro Setor (Nufep Rits). Rio de Janeiro, 2006.

ANTONIOLI, Leonardo. **Estatísticas, Dados e Projeções Atuais sobre a Internet no Brasil.** Disponível em: <http://www.tobeguarany.com/internet_no_brasil.php>. Acessado em março de 2011

ARIMA, Kátia. Moraes, Maurício. **A invasão do Facebook:** O futuro da web está no Facebook. Info. N.173 585, p.22-37, fev. 2011.

BIOCCA, Frank. **Realidade Virtual:** o extremo limite da multimídia. In: NEIVA, Eduardo e RECTOR, Monica (Org.). Comunicação na era pós-moderna. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1995.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar.** - Ética do Humano - Compaixão pela Terra. Editora: Vozes, 1999.

CADOZ, Claude. **Realidade virtual.** São Paulo: Ática, 1997.

CAMPI, Monica. **As Redes Sociais Deixam Usuários mais Mentirosos.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/redes-sociais-deixam-usuarios-mais-mentirosos>>. Acesso em novembro de 2010

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede.** Vol. 1. 5ª. ed. São Paulo: Paz e Terra 1999.

_____, Emanuel. **A galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Coleção interface. Rio de Janeiro. 2003.

CENSO DEMOGRÁFICO. 2000. **Primeiros Resultados da Amostra _ Parte 1.** IBGE. Rio de Janeiro. 2002.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **A Comunicação Virtual Segundo Lévy e Baudrillard** Itercon. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.–. XXI Congresso Brasileiros de Ciência da Comunicação, 2008. Campo Grande – MS..

COHN, Gabriel. Weber: **Sociologia.** São Paulo: Ática, 1997.

DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte do século XX: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

DUNNINGHAM, Andréa. **O Mercado Digital sob uma nova ótica**. In: Encontro de Coordenadores de Divulgação do Censo 2010, Porto Seguro. Apresentações. Rio de Janeiro, IBGE, 2010. CD-ROM.

FORTES, Rafael. **Da Imprensa à liberdade de Imprensa (séc. XV-XVIII)**. In: _____. LAIGNIER, Pablo. (org.) Introdução à História da Comunicação. P. 29-36. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2008**. Rio de Janeiro, IBGE, 2009. 229p. Acompanha 1 CD-ROM.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2009**. Rio de Janeiro, IBGE, 2010. 295p. Acompanha 1 CD-ROM.

JOSGRILBERG, Fábio B. **Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os sentidos possíveis**. Comunicação & Educação, v. 3, n. set/dez, p. 278-287. São Paulo: 2005.

KERCKHOVE, Derrick de. **A realidade virtual pode mudar a vida?** In: LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.

LAIGNIER, Pablo. **Primórdios: da comunicação oral ao advento da escrita**. IN: FORTES, Rafael. _____. (org.) Introdução à História da Comunicação. P. 11-27. Rio de Janeiro: E- papers, 2009.

LEITÃO, Glenio. **Hackers e Crackers na Internet: as duas faces da moeda**. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/Janeiro/hackers_crackers_internet.pdf>. Acesso em agosto de 2010

LÉVY, Pierre. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação**. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da (org.). Para navegar no século XX: tecnologias do imaginário e cibercultura. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2000. P.195-216.

_____. **O Que É O Virtual?**. São Paulo, Editora 34, 1996.

_____. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência.** (trad. Maria L. Homem e Ronaldo Entler). 189p. São Paulo: Ed.34, 2001.

MELO, Patrícia Bandeira de. **Um passeio pela História da Imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço.** Revista Comunicação & informação, V. 8, n. 1, p.26-38 – jan/jun. 2005.

MURARO, Rose Marie. **A Automação e o futuro do Homem.** Petrópolis: Editora Vozes, 1969. p. 151

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **A comunicação Digital e as Novas Perspectivas para a Educação.** Disponível em: < http://lynn.pro.br/pdf/art_redecom.pdf.> Acesso em jul. de 2010.

O CENSO nas Redes Sociais. **Vou te Contar A revista do Censo.** Rio de Janeiro. n.19, p. 18-19. nov/dez 2010.

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história.** 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acesso em dezembro de 2010.

PRADO, Gilberto. **As Redes Artístico-Telemáticas** : Novos territórios para o imaginário surgem com as "máquinas de comunicação" .In: Imagens, nº 3, pp. 41-44, Editora da Unicamp, Campinas, dezembro de 1994. Disponível em <<http://www.cap.eca.usp.br/wawrwt/textos/gilberto4.html>>. Acesso em: novembro de 2010

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet: considerações iniciais.** XXVII *INTERCOM*. Porto Alegre, 2004.

RIBEIRO, Antônio. **Comunidades Virtuais: desafiando uma definição.** Disponível em: <http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?topico_id=7364>. Acesso em: novembro de 2010.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação.** 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos de Sociologia.** Editora Moraes. São Paulo.1987.

APÊNDICES

Para as questões a seguir, marque de acordo com o grau de concordância a alternativa que melhor responde sua opinião. Assinale com um X.

- 1- Discordo totalmente
 2- Discordo em parte
 3- não concordo nem discordo
 4- Concordo em parte
 5- Concordo totalmente

23 - Como definiria o termo comunicação virtual?

É a comunicação realizada sem a presença física dos indivíduos	1	2	3	4	5
É um processo que se vale da tecnologia para se concretizar	1	2	3	4	5
É uma forma de contato moderna e imediata	1	2	3	4	5
É a comunicação feita através da rede mundial de computadores	1	2	3	4	5

24 – Em que sentido a comunicação virtual transformou as relações sociais na sociedade atual?

Possibilitou o contato entre pessoas de diferentes culturas e lugares	1	2	3	4	5
Tornou mais simples e direta a comunicação	1	2	3	4	5
Mudou a forma de comunicação, com a inserção de códigos que dependem da interpretação e conhecimento de cada cultura e região.	1	2	3	4	5
Ampliou o acesso comunicativo a um número maior de pessoas em tempo real e de liberdade de expressão.	1	2	3	4	5

25 – Em sua opinião, a comunicação virtual beneficia as relações interpessoais?

Sim, pois aproxima as pessoas	1	2	3	4	5
Não, pois leva ao isolamento pessoal	1	2	3	4	5
Sim, pois melhora a forma de comunicação entre as pessoas	1	2	3	4	5
Não, por ser uma ferramenta para muitas práticas ilegais	1	2	3	4	5

26 – Acredita que os avanços tecnológicos fortalecem as relações sociais ou provocam alienação e isolamento?

Fortalecem as relações, pois torna o contato entre as pessoas mais rápido e fácil e ainda amplia as redes de relacionamentos sociais.	1	2	3	4	5
Provocam isolamento, pois as pessoas preferem se relacionar virtualmente do que manter contato direto interpessoal.	1	2	3	4	5
Fortalecem as relações, criando inúmeras possibilidades de aprendizagem e troca de conhecimento entre diferentes culturas.	1	2	3	4	5
Provocam alienação, pois muitas vezes as relações se tornam meramente artificiais.	1	2	3	4	5

27 – Na sua opinião é mais fácil se expressar através da:

() comunicação pessoal () comunicação virtual () Não vê diferença.

28 – Faz uso de webcam em suas comunicações virtuais?

() sim, sempre () não () raramente

29 – Possui ou já possuiu algum perfil falso em algum desses sites?

() sim () não

30 – Utiliza alguns dos recursos virtuais para monitorar (fuçar) perfis ou a vida de outras pessoas?

() sim, sempre () não () raramente

31 – Usa da opção “configuração/privacidade” existentes nos sites?

() sim, sempre () não () raramente

32 – Já excluiu e incluiu novamente algum site que havia desgostado? Por qual motivo o fez?

() sim () não

Motivo:

56	Luiza Oliveira	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
57	Constandelli Dias Magalhães	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
58	Wellington Soares de Oliveira	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
59	Priscilla Wilian Souza Martins	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
60	Aguiar, X. Gipe	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
61	Arthur Maccos (Silveira)	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
62	Posualdo Ferraz	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
63	Kicia Rayane Chaves Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
64	Aluan Silva da Silva	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
65	Suelton da Silva Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
66	Flávia - Jani Martins da Costa	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
67	Esmerlinda Rodrigues	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
68	GRACY Ricardo N. G. de Souza	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
69	Elizabeth de Oliveira Santana	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
70	Patricia Durban dos Santos (Oliveira)	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
71	Leidiane Brito de Almeida	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
72	Clotilde de Farias R. de Sousa	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
73	Quênia Maciel Chagas	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
74	João Mário Pereira	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	11 11 11
75	Wellyson de Souza	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
76	Taynara Ramos Silva	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
77	Theliany Monique Valente Ramos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16-08-2010
78	NAID SENAYANDES	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
79	Marcelo (Daniel) de Barros	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
80	Camilla de Jesus dos Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
81	Blumete Santos dos Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
82	Randerson Lobato	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
83	Cristina Cruz Lima Gonçalves	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
84	Anderson Junior Depes de Lima	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
85	JOSE RICARDO S. ALMADA	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
86	Rosângela Santos da Costa	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
87	CLAUDIMIR Barros Aires	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
88	Márcia Regina Costa Pereira	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
89	DIEGO DA COSTA G. MACIEL	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
90	Thais Kristina Silva S.	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	
91	José Ribamar da S. Marques	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
92	Guilherme da Costa Gomes	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
93	Carissa Kírcia Mendes Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	
94	Leidiane Silva da Cruz	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
95	Carla S. Fousca	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
96	Franciane Mendes da Silva	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	
97	Valentino Manuel Palheta	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	
98	Anderson de Jesus Coelho	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	
99	Daniela Pires de Almeida	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	
100	Rayssa Amaral Barros	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010

101	Raquel Costa	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
102	Simone Lopes	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
103	Jaqueline Brito Malcher	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
104	Mariana Lopes Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16-08-10
105	Paula de Lima Rodrigues	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16-08-10
106	Raquel Garrido Cunha	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16-8-10
107	Suzanna Z. Mendes	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16-8-10
108	Rosa Rodrigues	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16-8-10
109	Eliziane S. de Miranda	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16-08-10
110	Liliane Ribeiro Coimbra	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/10
111	Milena de Almeida	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
112	Alison Felipe Alves Chaves	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
113	Bernardo de Souza (Camargo)	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
114	Elis dos Santos Almeida	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
115	Fabio Campos Dias	()ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010

118	Maria, Maria	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
117	Paulo de R. Silva	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
118	Patricia Diamant S. M. Cardoso	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
119	Paulo Izai dos Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
120	Josanda da Costa Carvalho	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
121	Procedo Rocha	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
122	Gaslane Melo	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16.08.2010
123	Wahya Silva da Costa	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16.08.2010
124	Therese Szabla P. Gomes	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16.08.2010
125	Rejane Santos Trindade	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16.08.2010
123	Lucilene de Oliveira	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16.08.2010
127	Helia Luanna Roberto Flitosa	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16.08.2010
128	Simone de Souza	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16.08.2010
129	Maria Rita Pastora Bezerra	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
130	Elizete Martins Azevedo	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
131	Carolina Moraes de Oliveira	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
132	Wana Suelene Silva Alves	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
133	Wendy Pereira de Souza	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	16/08/2010
134	Keila Marizete Custelo	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	17/08/2010
135	Valdemar Martins da Silva	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	17/08/2010
136	Ketione Danielle M. dos Reis	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	19/08/2010
137	Michelle Nelli das S. Jardim	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	19/08/2010
138	APRILIA LEMUS DE CARVALHO	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	19/08/2010
139	Quênia Miranda da Silva	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	19/08/2010
140	Oscarina Souza	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	19/08/2010
141	Silvia Carlos Soares Lobato	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	19/08/2010
142	Quênia Lucinda da Silva	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	19/08/2010
143	Valdineia Furtado	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	25/08/2010
144	Marcelo Fonseca da Costa	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	25/08/2010
145	Alexandre Santana de Araújo	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	25/08/2010
146	Gláucia Castro	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	25/08/2010
147	Quênia Maria Barbosa Amorim	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/2010
148	Patricia Vilas Boas dos Santos Tabela	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/2010
149	Carolina Leite Souza da	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/2010
150	Isis Continhas	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/10
151	Albano Nunes Tavares	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/10
152	Carolina Rosária Alves	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/10
153	Mariele Katties dos Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/10
154	Rejane da Souza Siqueira Barão	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/10
155	André Augusto Gomes dos Reis	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/2010
156	Patricia dos Santos Leitor	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/2010
157	Bruno Felipe M. Moreira	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	10/09/2010
158	Rodrigo Almeida Ferreira	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/2010
159	Valdeir Gustavo Penafort Gonçalves	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/2010
160	Allan dos Silva Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/2010
161	Quilata do R. Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/2010
162	Luciana Célia Braga de Araújo	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/2010
163	José Carlos Salomão de Araújo	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/2010
164	Maria Albyzenow de Almeida	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/2010
165	Keila Patricia C. dos Santos	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/10
166	Marilene da Souza Sanchez	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/10
167	Amélia de Sá de Oliveira	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	14/09/10
168	Camanda M. P. Barros	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	21/09/10
169	Luiz Eduardo Moreira de Jesus	(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	21/09/10
170		(X)ACADÊMICO ()FUNCIONÁRIO	